



0

ALABAMA



1871



G. H. B.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 80.^a

QUINTA-FEIRA 1.^o JUNHO.

Ns. 795—796.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 31 de maio de 1871,

Officio ao Ilm. Sr. subdelegado da Victoria, chamando sua attenção para a industriosa e impia especulação do individuo de nome Manuel com candomblé ao Caminho do Inferno, o qual mette-se a dar ventura, curar de feitiço, realisar e impedir casamentos, reconciliar amantes desavindos, e outras muitas minestras de que se aproveita para illudir aos inexpertos e ignorantes; devendo ao mesmo tempo fazer cessar os repetidos toques de tabaque, assim como, verificando a verdadeira condição. de tal individuo, o faça recolher ao poder de sua senhora, da qual vive ausente.

Portaria ao fiscal de Sant'Anna, ordenando-lhe que previna ao Sr. Guimarães Progresso, morador ao Castanheda, para que faça cessar que seus famulos despejem das janellas de sua morada, para a rua agoas servidas com incommodo da visinhança e prejuizo dos transeuntes, o que o faz incorrer nas penas de uma multa, caso não tome medidas cohibitivas. Cumpra.

— Ao fiscal da Sé, ordenando-lhe que não consinta que continue a ser atravancado o transito publico por uma gorducha crioula, vendedora de doce, que se esparralha na porta da venda ao Caminho Novo, esquina da rua da Valla, collocando no passeio uma grande caixa, um alguidar de assar bolinhos, e mais accessorios, o que difficulta o caminho por ser o referido passeio estreitissimo, e estar a venda situada em uma curva e ter ao pé uma bocca de lobo, pondo por isso os transitantes no risco de tropeçarem e levarem alguma queda para não pisarem nos trens da mercadora ambulante. Cumpra.

— No domingo passou por esta terra S. M. o imperador, que vae dar seu passeio até a Europa.

A chuva foi abundante; mais não impediu que tivessem logar as etiquetas e apparatus do estilo.

A fraccionada guarda nacional formou-se reunida, a tropa de linha prestou as honras devidas.

Muitos ainda hoje estão na cama; effeitos da defluxão que apanharam pela agoa que levaram no costado.

—Pelo que vejo quer V dizer que o beneficio que produzem as visitas imperias não equivale aos incommodos e prejuizos que trazem.

—Ante-hontem, pelas nove horas e meia da noite, na rua da Preguiça, manifestou-se incendio no algodão depositado na ponte do trapiche—David Ling, que com o—Dias Lima—arrendados a Campos & Marelim, teem a denominação deste ultimo—Dias Lima.

Dos arrendatarios deste trapiche, onde começou o incendio, Manuel de Souza Campos é socio de Alexandre Dantas & C.^a, cuja casa de negocio (capellista) á rua Formosa foi no anno passado tambem dada as chammas pelos ladrões, segundo presumiu-se.

O incendio tomou grandes proporções, e os soccorros, como sempre, vieram quando já estava quasi tudo devorado pelo fogo.

Compareceram ao logar do incendio muitas authoridades, havendo grande confusão nas ordens dadas: si o subdelegado dava uma ordem, o chefe de policia dava uma contra-ordem, e assim por diante, de maneira que se não entendiam,

Propalou-se, e chegou mesmo ao conhecimento do chefe, que um marinheiro, dos que estavam no trabalho da extincção do incendio, dissera que, estando de quarto a bordo de seu navio, vira naquella ponte *alguem* ferir um phosphoro, e, logo que queimou o algodão, atirou-se ao mar.

—Compete á policia indagar quem é o marinheiro, afim de por esse meio ver se descobre o incendiario, e punil-o com as penas da lei.

—Sr. informante, venha cá.

—Prompto, capitão.

—Eu não gosto de exagerações.

—O que vem a dizer isto, capitão?

—O menino espancado na padaria do J. A. P. de Vasconcellos não está tão grave como o Sr. disse.

Vi-o em pessoa que me mandaram mostrar da repartição da policia e o proprio offendido é quem declara que apanhou com uma taboca.

—Com uma taboca! Esta é que é galante! Pois eu vi que foi com uma acha de lenha.

—Vá-se; mas recomendo-lhe d'aqui em diante toda circunspecção em suas noticias para não cahirmos em inexactidões.

—O Brasil foi engrandecido com uma fornada de titulares.

—E' de que nós carecemos muito: nobres e fidalgos que illustrem e elevem esta terra.

—Para a prosperidade da nação, é o que basta.

—Historias, homem! quanto mais cresce o numero dos grandes, menor se torna o paiz, pela carencia de capacidades que o levantem do abatimento á que tantas ambições bastardas o tem levado.

—A policia apprehendeu ás 9 horas da noite do dia 29 nove fardos de fumo que se achavam desembarcados no Caes Dourado, resto de maior numero roubados no mar, e que acabavam de ser conduzidos para o competente ponto.

Havia ainda um saveiro carregado, cujos tripolantes percebendo a força publica fizeram-se ao largo, e sendo perseguidos atiraram-se ao mar.

—Amigo, você andou por lamaças e atoleiros.

Traz lama até nos olhos!

—Venho das Quintas; fui cumprir um dever de piedade.

—Provas de seu bom coração.

Eu e mais tres pessoas fomos levar á sepultura um corpo, para não ficar em casa apodrecendo.

—O' homem! . . .

—Uma mulher da irmandade de S. Benedicto; pagou sempre suas joias; os irmãos prometteram de ir sepultal a no dia 27 ás 5 horas e até hoje 28 não appareceu ninguem, estando o cadaver já em putrefacção.

—Ah, hoje ha razão; a irmandade deu um jantar; convidados e convidadas tiveram seu cartão.

—Os tempos estão mudados!

O fim das irmandades religiosas antigamente era sustentar o culto, socorrer-se mutuamente e mais do que tudo cumprir o charidoso e imprescendivel preceito de dar sepultura aos mortos: hoje é para banquetear-se á larga! . . .

—Meu amigo hoje não ha associação humana onde o banquete não seja o fim primordial; portanto não se admire.

—O rigor excessivo nunca produziu o effecto salutar de uma correecção.

—E muito menos de modificar as propensões naturaes.

—Entretanto ha gente que entende que asperidades e tratos violentos são os meios proprios de corrigir leves faltas e desvios, e de infundir nas creanças os habitos de uma boa educação.

—Eu conheço uma mulher que segue este systema; uma Sra. Mercéz, moradora á rua do Pan-de-ló; castiga uma filhinha com rigor desmarcado e extranhavel assiduidade.

—Ja tive noticia disto pelo clamor da vizinhança.

—E' uma dessas mulheres contra cuja inclemencia deve admoestar a authoridade respectiva.

—Já sei que traz um alforge de novidades. Teve dois dias de folga; infallivelmente pescou muita couza por ahi.

—Ao contrario, capitão, estou hoje mesquinho como nunca.

—Indolente como V. não ha outro na policia secreta de bordo.

—Apenas presenciei uma prisão effectuada pelo subdelegado de Sant'Anna.

—Isso mesmo serve.

—No domingo ás 5 horas da tarde, fui preso em sua morada ao Genipapeiro, Manuel Antonio dos Santos, que no dia 26 raptou na freguezia da Sé a menor de 17 annos Cora Julia Tavares de Macedo.

—Uma deligencia importante que muito recomenda o zelo e actividade da authoridade que a executou.

—Supponho que casam-se hoje na matriz de Sant'Anna, para o que o dito subdelegado ja obteve as necessarias licenças.

—E' bom quando o individuo praticando o mal, pode e quer reparal-o; e não faz como certo individuo, que sendo homem casado raptou uma menor, levou-a para um quarto que de proposito tinha alugado para cousas semelhantes, deflorou-a e agora lança mão de certos meios infames e reprovados, os

quaes o publico ha de saber em tempo competente, para isemprtar-se do crime.

—Capitão, quer ouvir com que apremora da limpeza trabalha o olho-vivo?

—V. diga, meu rapaz.

—Manuel Antonio dos Santos, preso como author de um defloramento, foi recolhido ao quartel de policia.

—Ja soube disso.

—Mas não sabe do resto.

O homem deitou-se vestido na prisão e accordou em fraldas de camisa.

—Essa é curiosa!

—A dextra companhia havia-lhe safado a roupa do corpo; de forma que o homem tendo de ir á presença do chefe de policia achou-se sem o que vestir.

—Rapaz, pois dentro do quartel de policia!

Por onde entrou essa maldicta gente que tantos olhos vigilantes não a viram?...

—Eu sei, capitão; é que sem duvida o olho-vivo estava lá a mais tempo que o homem.

—Ora essa! Anda a policia cançando-se em pegar os larapios pela rua, sem saber que elles andam mesmo no meio della!

—Capitão, um papel que encontrei hoje quando fui varrer o convez do navio,

—Leia o que diz.

—«Pede-se ao Sr. capitão do *Alabama* que chame a attenção do fiscal competente para as boccas de lobo das quinas do Caminho Novo e Gravatá pelo mau estado em que se acham proveniente da impropria maneira com que nas ditas bocas de lobo fazem despejo os moradores da circumvisinhança.

Alem de ser desagradavel e repugnante á vista, o fetido que as mesmas exhalam é insupportavel e nas horas mais ardentes do dia torna-se um completo encommodo.»

—Tem razão o reclamante.

Si a empreza do cisco fosse um pouco mais caprichosa, tal inconveniente, cessaria, porque, parece, é uma das condições que abrangem seu contracto.

—Duas pragas abundam actualmente nesta terra: os raptos e defloramentos e os saques e latrocínios da companhia do olho-vivo.

—E cada qual mais pernicioso, mais flagellador.

—Manuel Leocadio de Jesus, pardo, raptou e deflorou uma menina de 13 annos, segundo elle mesmo confessou.

—E a molestia dessa gente que só dá para appetecer meninas tenras!

—Candida de Souza Gomes é o nome da deflorada; o raptor foi preso pelo subdelega-

do de Sant'Anna e declarou que estava disposto a casar-se, o que depois da devida licença realisou-se na egreja matriz.

—Sirva-lhe ao menos isso de desculpa.

—Quando os vapores da Companhia Bahiana navegavam para o Bomfim, a gerencia emittiu cartões que valiam uma passagem.

—240 rs., creio.

—Cessaram as viagens e a companhia tratou de recolher seus valles; mas não tendo annuciado pela imprensa, muita gente ignorou e veio a ficar com elles.

Actualmente apparece na circulação grande porção desses cartões.

Semelhantes no tamanho aos valles dos Trilhos Urbanos, os quaes correm geralmente como *moeda legal*, os especuladores vão os impingindo por *bonds* do Licerda, ao preço de 200 reis, porque muita gente não faz reparo ao recebê-los, mormente á noite.

—Porem a Companhia Bahiana, deve, por seu credito, annunciar, e retirar esses cartões que ainda giram.

—Mas si ella segundo dizem, ja resgatou numero superior ao que emittiu?

—Ah! falsificaram e agora a Companhia não se julga obrigada a indemnisar ao portador!... Deus queira que outro tanto não venha a acontecer com os taes *bonds* da Victoria.

—A' proposito do encerramento d'assembla, encontramos nas *Notas perdidas* o seguinte recommendavel:

Naufragio parlamentar.

—Sul pela prôa? a procella

De nós se avisinha já!

Abaixo, abaixo, senhores,

Cutelos e varredores,

Que a *nau* em perigo está.

—Nada! nada! hemos por força

A rota continuar!

—Senhor, é temeridade!

Reparai na tempestade!

Como está cavado o mar!

Oh! que campanha covarde!

Que gente sem coração!

—Misericordia! voltemos!

Ai, senhor, que nos perdemos!

Eil-o ribomba o trovão!

—Bem: arribemos agora,

Senhores, agora sim!

Destino cruel e torto!

Quando chegarmos ao porto

Que contas darei de mim!

—Terra! terra pela prôa!

Desçam ancoras aqui!
—Em dous mezos que tiveram,
Senhores, o que fizeram?
Cada um falle por si!

II

Eil-a muda! que desgosto!
Quanto a patria hoje perdeu!
Aquella enorme garganta,
Guja eloquencia inda espanta!
Por um anno emmudeceu. . . .

Que peça! quando contava
Ja certa a prorogação,
Na sua brilhante estréa
Parou a nossa assembléa!
Eil-a agora sem acção.

Coitada! tão linda moça
Perder sua voz assim!
Como atropela se um plano!
O parlamento bahiano
Hontem, senhores, deu fim.

Enluta-se a patria toda:
Tomemos roupas de dó:
Lá se foi como um sorvêtel!
Vão ver! . . . da camara o tapete
'Stá todo cheio de pó. . . .

Nau da patria de alto bordo
Do mar bem largo arribou:
Da róta levava o fio;
Mas topando n'um baixio
Rançou, fez agua, voltou.

que é um tinteiro?

Talvez quantos lerem esta nossa pergunta julguem desnecessaria—porque, em verdade todos sabem, ou imaginam saber, o que seja um tinteiro; no entretanto não é tanto assim; torna-se difficil defini-lo.—Vamos a ver.

O tinteiro é um objecto de primeira necessidade para o sabio—uma coisa superflua para o ignorante; é o companheiro das maguas e dos prazeres; a musa de mais d'um poeta porque muitas vezes o infeliz buscando inspirações nas unhas que roe—não as encontra, ao passo que, fitando os olhos no seu tinteiro, lá depara com uma ideia (ideia negra já se sabe,) e transmite-a ao papel cheio d'alegria; o tinteiro é o amigo dos pobres quando os coadjuva a fazer qualquer petição aos ricos para que lhes sacudam alguma migalha da sua lauta mesa; enfim o tinteiro vale mais, em nossa opinião, do que valia a fonte d'Hypocrene para os antigos, pois é origem das esperanças mais caras, das dôres mais pungentes, das illusões mais suaves. Do tinteiro tem sahido tractados de paz celebres—declarações de guerra extraordinarias.—Por effeito de tinteiro fizeram-se e fazem-se entre os po-

vos negociações commerciaes maravilhosas, e os antigos, que não podemos deixar de confessar em certas cousas mais adiantados de que nós—admira como não descobriram o uso do tinteiro! Ha quem diga que n'isso nos levaram vantagem; porém não seguimos semelhante opinião—si Cicero e Sallustio possuissem uma penna e um tinteiro quantos mais trechos eloquentes não teriam escripto? Quantos versos mais não teriamos de Virgilio e Propercio? Quantas satyras mais não possuiriamos de Horacio e Juvenal?

«Os soffrimentos de Socrates, diz um escriptor italiano, Felice Furotti, seriam muito mais conhecidos si os seus discipulos em vez do papyro e do stylo, tivessem tido papel e tinta.» Pode-se afoitamente dizer que o tinteiro figura na historia do desenvolvimento da intelligencia humana descoberta igual á da polvora ou hoje dos carris de ferro. A artilharia tem arrazado cidades, villas, aldêas; mas d'onde proveio essa aniquilação remotamente? Do tinteiro! As maquinas de guerra tem dado morte a milhares de pessoas; mas quem primeiro fez romper as hostilidades? O tinteiro! O tinteiro exerce pois uma influencia immediata em a nossa vida.—Quantas contradicções não tem sahido do tinteiro! Quantas falsidades e calumnias! Quantas vezes não tendes visto gabar d'eximia a produccão d'um pobre auctor, que se vê afflicto para accomodar as cem bocas da fama, e pouco depois apparecer uma censura escripta pela penna que antes louvára—molhada no mesmo tinteiro! Quantas vezes uma gentil donzella escreve cousas mui mimosas, juramentos vehementes, protestos de amor puro, de fidelidade constante, d'alli a um mez a mesma penna, a mesma mão e o mesmo tinteiro—compõe uma medonha catilinaria contra o pobre amante, que de queixo cahido não sabe como explicar tão palpavel contradicção! Não carecemos amontoar exemplos para mostrar que o tinteiro é ora ministro de paz ora de guerra.—Basta que lancemos os olhos para a historia contemporanea e ali toparemos com milhares de provas.

Si possuissemos a eloquencia do doutor Dulcamara, ou outro qualquer charlatão, como ha tantos por esse mundo, dar-nos-hiamos ao trabalho de fazer vêr por extenso os males e os bens que esse liquido chamado tinta tem derramado sobre a superficie do globo—Basta uma amostra. Quem condemnou Silvio Pellico a duros tratos? Quem fez perecer o illustre auctor de Robison Grusoé? Quem originou a guerra que tem ensanguentado a França? Quem produziu os partidos e as desavenças entre nós? Quem nos aplanou o caminho da

liberdade? Quem immortalizou Victor Hugo, Lamartine, Chateaubriand, e tantos outros? Quem deu nome e proveito a Eugenio Sue? E' sempre o tinteiro.

O tinteiro occupando logar tão eminente, pode sem duvida appellidar se grande; por isso, como todos os homens grandes, teve e tem os seus inimigos. Vejamos.

Os ricos e os estudantes veem no tinteiro no um inimigo—uma cousa que obriga a trabalhar, pelo que cordialmente o detestam; os devedores tambem não presam o tinteiro por que torna perpetua a sua deshonra—a falta do cumprimento das suas obrigações—a actriz aborrece o tinteiro porque é o motor de se lhe forjar epigrammas. Ao lado dos inimigos—taes são, v. g., os que não tem que fazer e se entretém em ler periodicos. Si não fosse o tinteiro como haviamos de applaudir a Magdalena, a dama de St. Tropez, o Retrato vivo, o dote de Susana, etc.? Igualmente os que se delectam com as produções dramaticas e até com as musicas—devem forçosamente ser olhados como partidarios do tinteiro.—O deputado umas vezes é amigo do tinteiro, outras inimigo:—elle o arremeça já da rocha Tarpeia—e o eleva já ao Capitolio;—outro tanto succede ao ministro e ao litterato. As meninas gostam do tinteiro visto que se elle não existisse não poderiam communicar os seus pensamentos aos seus apaixonados.

Rousseau tinha razão quando disse que as letras são de mais damno ao homem que de proveito. De feito, que importa escrever como o primeiro poeta do mundo—si qualquer scriblero desprezível, sem talento, pode disputar-nos a palma do triumpho, e ficar victorioso? De que serve gastar a vida inteira no estudo em busca d'uma verdade—si um estulto, a quem soprou uma aragem benefica de fortuna, nos é preferido e ganha as honras da immortalidade? o que vale ter uma vida honesta e proba, si a satyra d'um velhaco ou uma carta traçada nas trevas do anonymo—podem derrubar uma reputação brilhante? E não será tudo isto obra do tinteiro? Oh! para longe de nós esse vaso, que semelhante a boçeta de Pandora tem espalhado no mundo males tão terriveis! Agora mesmo, leitor, de tudo quanto estás lendo, a causa primaria foi o tinteiro.—O tinteiro fez com que se lançassem ao papel algumas linhas, que, em parenthesis seja dito, verdadeiramente não são todas nossas... fomos plagiarios; e quem é o culpado? O tinteiro! Porém ainda assim, leitor, não nos compromettas—confiamos-te um segredo, guarda-o como homem de bem.

Fallamos no vapor como a primeira potencia das descobertas modernas; engano! O

tinteiro foi, é e hade ser o primeiro potentado universal... Honra e gloria ao tinteiro!

A PEDIDO

Pede-se ao Illm. Sr. subdelegado da Sé que tome providencias afim de fazer acabar com a pandega que se reúne no becco do Esgorrega, á ladeira da Praça, em casa de um tal André, o qual nessa mesma casa, a alguns mezes, deu uma facada em outro de nome Olegario, por ciúmes de uma celebre Joanna, a qual foi surrada pelo escravo Modesto, antes de ter este perpetrado a morte nas Mercêz.

Na referida casa ha sambas noite e dia, o que significa que os frequentadores são gente toda ociosa; em taes sambas é gravemente offendida a moral e perturbado o socego.

Trazem além disso as paredes cheias de paineis indecentes e disticos em que cada um se arroga um titulo. Por exemplo, um conhecido por Manuel Gato, qualifica-se de duque de Caxias.

Sendo a maior parte delles escravos, espera-se que S. S. os remetta á secretaria de estado do Custodio, afim de lá registrarem os titulos e patentes, com quatro duzias de bollos em cada um, e os forros, para que tenham exercicio no paço do 14º-de linha.

Quando se tratou de illuminar a rua do Cabral procedendo se a demarcação dos logares em que seriam collocados os lampeões, assentou-se que nos fundos da roça do Sr. Fiuza haveria um.

Collocaram-se os lampeões ficando tal logar ás escuras.

Agora o que não se sabe é si a companhia recebe como si tivesse completo o numero de lampeões designados ou se faz abatimento daquelle que ainda não foi collocado.

—A esperteza é incansavel em excogitar estratagemas com que vá passando suavemente á custa alheia!

—Os attractivos de uma vida folgada, sem trabalho, despertam mil subterfugios n'aquelles que se habituam á ella.

—A muita gente não quadra as asperezas de um trabalho laborioso.

—Mesmo que é mais commodo e facil, o viver á custa de alicantinas.

—Mas sendo immenso o numero de tratantes que povoam esta terra, resulta disso a necessidade de que cada um trace seu plano differente de empreza, invente seu modo de viver.

—Temos, por exemplo, um certo velhaque-

te que descobriu uma engenhosa maneira de passar bem curiosa.

Installado em uma biboca de duas portas, tendo dentro apenas o balcão, uma armação e algumas cousas de pouco valor, que elle teve a ladrazaz precaução de passar, as escondidas, no nome da irman, arvorou-se o especulador com creditos de proprietario, e entrou a firmar lettras sobre quanto usurario ha nesta terra, com tanto que aquelle que tirava o dinheiro lhe dêsse alguma cousa.

Vencidos os prazos, o devedor não tendo por onde pagar, ou occultando-se, elle o abonador muito menos, pois a traficancia que possui existe no nome da irman.

—E desta sorte quem deu seu dinheiro que agarre o homem da capa preta.

—Essa especulação pôrem não pode durar muito, porque a tratantada espalhou-se, e o refinado espertalhão depois de fintar a meia duzia ficou inteiramente desacreditado.

—Capitão, queira attender-me um pouco.

—Attendel-o-hei.

—Pois bem: dispense me, portanto, de preambulos, e permitta que entre logo na materia que pretendo.

—Estimarei até muito isso.

—Por causa das massadas?

—Não deixa de ser.

—Pois prometto-lhe ser breve o mais que for possível. Ora, em um dos sitios mais aprasiveis de *Latronopolis*, composto apenas por um monte, ou serra formando todavia, em um de seus lados como que a haste de um t, mora um tal mathematico de estrada, o qual V. Ex. já deve conhecer, que ácerca de oito para nove annos, pouco mais ou menos, emprestou certa quantia, ridicula, a uma pobre preta, para, unindo-a a uma outra quantia que já possuia, dar pela sua liberdade e de suas filhas: o que, com effeito, realizou obtendo a competente carta de alforria.

—O que vem isto ao caso?

—Eu me explico, capitão. A quantia, de que fallo, emprestada pelo *sangrador de governos* á infeliz preta, foi sob condicção, estabelecida pelo dito *sangrador de governos*, de serem-lhe prestados, pela preta, serviços até a sua completa indemnisação: entretanto, que, já são passados oito para nove annos, e, no decorrer d'esse espaço, não só a pobre preta como os seus infelizes filhos teem prestado e continuam a prestar-lhe valiosissimos serviços; e, porém, o dia ainda não chegou da indemnisação de tal divida!!

—Que me diz? Que injustiça, meu Deus! como é revoltante tal procedimento!!

—Já veio as caso, capitão?

—Deixe-me, estou completamente contrariado!

—Quem por tal forma procede é um forasteiro, capitão.

—Um forasteiro! Um forasteiro que em sua terra, talvez não cessasse de accusar os filhos de *Latronopolis* de injustos e ante-humanitarios!

—Meu capitão, o castigo do vicio é o proprio vicio.

—E' verdade; bem dizia o grande Boccage.

VARIÉDADES.

Apontamentos de um bebedor.

A vida é beber. E' a primeira cousa que fazemos, depois de chorar, apenas nascemos.

Tudo o que existe:

As flores e as arvores bebem o orvalho e bebem ou chupam, que é o mesmo, o succo da terra de que se alimentam;

As abelhas bebem nos campos o liquido de que fazem o mel e a cêra;

A sciencia bebe-se nos bons livros.

Para acalmar os pesares o unico remedio é afogal-os, mais para os afogar é preciso beber, porque nada se afoga em secco.

Pode qualquer afogar-se asphyxiando-se, mas é mister para isso ter bebido até ás vezes o calix da amargura.

E' preciso advertir que nem sempre se bebem cousas agradaveis.

Bebem-se desenganos.

Bebem-se medicamentos.

Bebem-se lagrimas.

E bebem-se tresentas mil cousas mais amargas, como cicuta.

A natureza e quanto existe vive porque bebe.

E' esta uma verdade bebida nos annaes da sciencias

Um ladrão sendo accusado de ter furtado um cavallo, e vendo se a ponto de ser condemnado, dizia ao juiz;—Senhor, eu não commeti semelhante furto, e veja V. S. o que me aconteceu. Eu ia por uma rua muito estreita e vi um cavallo que me tomava o caminho; quiz passar por diante d'elle gritaram-me—*olhe que morde*; quiz passar por detraz, disseram-me *olhe que dá coices*. A vista d'isto tomei o partido de saltar por cima del-le para o outro lado, mas infelizmente o pulo que dei foi tão pequeno que me succedeu cahir sobre o sellim. E eis senão quando toma o cavallo o freio na bocca, e deita a correr commigo, que quando parou já foi fora da cidade, de sorte que quando voltei para o si-

tio donde tinha sahido com tenção de o entregar ao dono, já lá não estava.

Vaidade.

Quem é que deu lhe, sinhá,
Tão bellas flôres assim?
De tantas que tem no ramo
Não dá uma p'ra mim?

— Não posso,

Meu Deus! quem é que já viu
Tão linda bôcca a negar?
Eu peço por sua vida.
Por minha vida... quer dar?

— Não posso.

Por seus cabellos, seus olhos,
Por sua voz, seu candôr;
Ou dê-me, ou deixe que tire
Do ramalhete uma flôr.

— Não posso.

Já sei... já sei... essas flôres...

Donde vieram, sinhá?
Se advinhar quem th'as deu
A que eu pedir me dará?

— Não posso.

Vejâmos: eu vou pedir-lhe
Por vida do coração
Daquelle que mais lhe ama! —
E agora, dá-me ou não?

— Não posso.

Pois olhe, dê-me uma flôr
Como seu labio a sorrir:
Se não, me jure de têl a
Si outra vez eu lh'a pedir.

— Não posso.

Muito bem... já que uma flôr
De sua mão não mereço,
Vou espalhar que—outra moça
Tão feia assim não conheço!

— Pois tome.

O que a amor não podéra
Conseguir do labio seu,
A VAIDADE «amor perfeito»
Da sinhasinhá colheu.

Perguntas curiosas.

1.º—Em que é que um cura se parece com um negociante?

2.º—Quai é o homem que acha mais feitos?

3.º—O que é que S. Luiz tem adiante; S. Miguel atraz; as donzellas duas vezes; as donas já o perderam e os homens nunca o tiveram?

4.º—O que é que quanto mais se lhe tira maior fica?

5.º—Que differença existe entre um pouco de manteiga, um advogado e um preguiçoso?

6.º—Porque é que os espelhos são mudos?

7.º—Quaes são as duas cousas que passam por baixo do sol sem fazer sombra?

8.º—Qual é a parte maior do que o todo?

9.º—Qual é o imperador menos activo que tem havido?

BOA SAHIDA:—Um granadeiro do exercito do conde de Saxe, tendo sido apanhado em flagrante delicto de pilhagem, foi condemnado a ser enforcado; o que havia roubado importaria talvez em seis francos; o marechal vendo-o dirigir-se para o supplicio disse-lhe:

— E' preciso que sejas muito miseravel para arriscares a vida por seis francos.

—Com os diabos, meu general! exclamou o granadeiro, eu a arrisco todos os dias por seis soldos.

Esta sahida valeu-lhe o perdão.

OUTRA:—No cerco do Porto por occasião de um combate durante o qual o ex-imperador do Brasil, como que se multiplicava, para apresentar-se nos logares onde mais necessaria era a sua presença, encontrou o principe um official escondido; vendo-o, bradou immediatamente: « Sr. official, assim é que se ganham os postos? »

Ao que respondeu com todo o sangue frio o maganão:

« Não, meu senhor; mas é assim que elles se conservam. »

Os principes tem as suas fraquezas; o ex-imperador gostou da resposta e promoveu o official.

Definição da patria.

« A patria não é a terra, não é o bosque, o rio, o valle, a montanha, as arvores, a bonita; são-n'os os affectos que esses objectos nos recordam na historia da vida: é a oração ensinada a balbuciar por nossa mãe, a lingua em que pela primeira vez ella nos disse « meu filho! »

« A patria é o crucifixo com que nosso pai se abraçou moribundo e nós nos abraçaremos tambem antes de ir dormir o grande somno ao pé do que nos gerou, no cemiterio da mesma aldêa em que elle e nós nascemos.

« A patria é o complexo das familias enlaçadas entre si pelas recordações, pelas creanças e até pelo sangue. »

Foi assassinado o vice-rei do Nankin por um individuo que se dizia enviado do ceu para consummar esse attentado. Por mais

torturas que lhe fizessem não quiz confessar os motivos que o levaram a commetter o crime, e morreu sem dizer uma palavra.

Um sujeito, altercando com outro, no calor da disputa, chamou-lhe — rei dos tolos — Sim, meu súbdito, respondeu o outro, sou teu rei.

SONETO

Feito pelo Dr. . . a um pregador que, orando nas exequias de João Thomaz Farinha, chamou a eça funebre — armazem da saudade.

Meu padre pregador, largue o capêllo,
 Feche a coroa, ajunje-se aos donatos;
 Tempere, ou lave na cosinha os pratos,
 Que em pulpitos não ha quem possa vê-lo.

Vá na horto plantar alface e grello
 Tome o bastão, e vá pedir chibatos;
 Pregue lá aos pastores insensatos,
 Que entre burros é sabio um camello.

Nas exequias do bicho da cosinha,
 E de outros figurões d'esta entidade
 Póde pregar, que tem licença minha.

Ali, meu padre, espoje-se á vontade,
 E se houver urna, e João Thomaz Farinha
 Empurre-lhe o armazem da saudade.

Nunca mais.

Nunca mais!.. frase medonha,
 Que, a lembrança do passado
 Reune as mortas saudades
 Do que já temos gozado.

Nunca mais... funereo crepe
 Em que se envolvem no mundo
 Os mal extinctos vestigios
 De um sentimento profundo!

Pavorosa, horrivel sombra
 Com que nos persegue a sorte...
 Esperança que só morre
 Entre os arcanos da morte.

Nunca mais é o desengano
 Da nossa crença mais pura,
 Fel vertido em nossos prantos
 Pela mão da desventura.

Sudario mal sobreposto
 As chagas de um coração,
 Que viu surgir-lhe a descrença
 Com pungitiva afflicção.

Desillusão derradeira
 De promettida ventura,
 Derradeira negativa
 De nossa fé prematura.

Misérias da vida.

Que misérias encerra esta vida!
 Que momentos se passam na dor!
 Si a esperança da morte, não fôra,
 Quem teria nas penas valor?!...

P'ra castigo, *Senhor*, dos culpados,
 Esta vida talvez que bastasse,
 Si em logar de contar-se por horas,
 — Tristes horas! — jamais terminasse!..

Ninguem chore os amigos que morrem;
 Ninguem gema sobre um mausoleu;
 Antes sim sobre o berço do infante
 Antes sobre o infeliz que nasceu!

Ver não posso innocente creança,
 Sem que as lagrimas eu deixe correr;
 E' que sei os martyrios da vida!...
 E' que sei o que dóe o soffrer!!

Maria do Patrocinio de Souza.

Receitas de medicos.

Assim escreveu sobre ellas o famoso poeta hespanhol Gongora;

Balas de papel escriptas
 Sacan medicos á luz,
 Que son balas de arcabuz
 Para vidas infinitas.

Charada.

Eu denoto companhia	1
Cada um a tem consigo	2
A outro p'ra meu castigo	
Eternamente me ligo.	

OUTRA.

Eu não sou faca, mas corto	3
Se gostava, assim fazia	2
Sou de muitos desgraçados	
Enfermeiro de todo dia.	

ANNUNCIOS.

Lopes Reis e C.^a precisam para sua fabrica de charutos na rua de S. Bento n. 6, de mulheres que saibam fazer charutos. Tambem admite aos que quizerem aprender ganhando logo que souberem alguma cousa.

Vende-se.

Bonitas capellas mortuarias, para anjo, ramos para baptizados tudo de folhêta de prata, e vellas de cêra, diversos enfeites tambem para baptizados, promessas etc., na rua Direita do Collegio hoje contigua á Bibliotheca Publica n.º 33.

No trapiche 2.º Andrade, vende se taboças.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 80.^a

SABBADO 3 DE JUNHO.

N. 797.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 2 de junho de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe providencias sobre o modo barbaro e deshumano por que são castigados os escravos de um negociante morador na estrada da Victoria, especialmente uma pobre e infeliz preta que vende verduras, a qual é castigada desapiadadamente todos os dias ás 9 horas da noite. Espera-se de S. S. que, indagando quem seja esse negociante, empregue os meios a seu alcance, de maneira a corrigir tão desnaturado senhor.

—Capitão, ha certas cousas que apezar da simplicidade de que são encapotadas, me parece mysteriosas.

—Uma dellas?

—Na noite immediata a do incendio appareceu pelas 9 horas, um cavalleiro, acompanhado de um carro funebre perto d'Agoa de Meninos.

De espaço a espaço approximava-se á beira do Caes e perguntava: «quem vem la?»

Semelhante e tão extraordinaria apparição despertou suspeitas e foram chamar o Sr. Costa Valier subdelegado da freguezia.

Apresentando-se o subdelegado, dirigiu-se ao cavalleiro mysterioso e este declarou chamar-se Loyolla, apresentando em seguida uma ordem do presidente da provincia para poder desembarcar um cadaver vindo de bordo de um patacho.

—Cadaver desembarcado depois de 9 horas da noite, sendo o dia tão grande e havendo prohibição de enterramento depois do sol posto!

Admira!.....

—O carro retirou-se; sendo certo que o tal cadaver desembarcou no Caes Dourado e foi conduzido pela ladeira do Caminho Novo; que destino teve e de quem era, não sei.

—Capitão, acaba de sahir á luz um novo periodico scientifico e litterario, intitulado—*A Nova Era*, o qual é publicado mensalmente, sob os auspicios do Revm. Dr. Romualdo Maria de Seixas Barroso; é redigido pelos Srs. Costa Barros e Barroso de Souza.

Esse periodico contém vinte quatro paginas impressas nitidamente.

—Mande agradecer a seus illustres redactores a delicadeza, e participar-lhes nossos desejos de que trilhem sem embaraços nem tropeços a arena jornalistica.

—Hoje a sociedade *Bellas Artes* dará um divertimento gymnastico em seu beneficio, o qual constará dos trabalhos:—*O quadro dos artistas, Hercules e seu filho*. Depois de um intervalo de vinte minutos seguir-se-ha:—*O tambor aerio, O balanço simples*, dando fim a esse divertimento uma engraçada comedia.

Os bilhetes vende-se na casa da mesma sociedade a ladeira da Praça, na noite do espectáculo.

—Ha no becco do Funil amanha, domingo, um acto digno de mencionar-se.

—Qual é elle?

—Arvora-se o pavilhão iniciador dos festejos do Dous de Julho, naquelle becco pelos meninos.

—E' um festejo que vae se tornando notavel pela sua regularidade e brilhantismo de todos os annos.

—A commissão directora tem se esforçado para que haja todo luzimento.

—Mande fazer as communicações do estylo a população e avisar a gente de bordo para ir assistir a essa solemnidade preliminar da commemoração das glorias de 23 no presente anno.

—E' reparavel a falta de acceio que ha no chamado asylo da ladeira de S. Francisco; tanto no estabelecimento, como nos infelizes habitantes daquelle recinto da miseria.

—Inspiram lastima.

—Não sei do que serve haver uma penna d'agoa no pavimento, si os mendigos se conservam em estado immundo.

—Os cegos e decrepitos causando, coitados! Trazem os cabellos enormemente crescidos, cobertos de immundicies e polia.

—Os chagados, e leprosos causam asco; repugna o approximar-se delles; exhalam um bafo que não parece de viventes.

—Vi á dias um pobre homem, caboclo, sahido do hospital, coberto de fistulas que fazia lastima.

—Eu entendo que a policia sob cujas vistas está aquella casa, devia exercer sobre ella algum cuidado promovendo, o quanto fosse possivel, as condições de aceio e salubridade, tirando da verba de suas despezas uma quota para certas precisões mais urgentes, como o ordenado de um barbeiro, etc., sugeitando os mendigos a um regulamento que os obrigasse a zelar do corpo e da casa.

—E fique certo que si o Dr. Freire de Carvalho continuasse na policia havia de attender a isso, porque o homem é dotado de boas intenções, e excellentes qualidades administrativas.

—Desenfreada canalha! Estupida gente!

V. tem visto o homem do—*cheguem pro café*—mercar estes dias?

—Homem, agora reflecto que não.

—Os moleques nesta terra tiveram o poder de privar-o de ganhar os meios de subsistencia.

—Por causa das vaias?

—Ultimamente deram-lhe uma horrenda pedrada que o poz doente; e o infeliz para não ser victima, creio que está deliberado a não continuar no honesto meio de que ia vivendo.

—Procelimento bastante para depor contra a boa indole de um povo. Os larapios passeiam ataviados, andam ociosos no meio de todos, livremente e garantidos; um homem que procura trabalho, é apupado e perseguido.

—Entretanto o individuo de que se trata, si bem que infeliz, é um homem honesto e laborioso, muito serio em seus tratos. Conheci-o na cidade de Nazareth negociando em assucar e gozando de bom conceito.

A PEDIDO

—Capitão, vou contar-lhe um caso importante de um sujeito morador junto a uma venda defronte de um forte onde ha *lagartixas*.

Este individuo de que vou tractar, é um homem que occupa-se em saber todos os casos, verdadeiros e mentirosos para contal-os

na secretoria da *prefeitura*, onde é empregado, por desgraça desta terra.

—Mas consta que mora em um sobrado pertencente á D. Cuilhermina, e que tendo feito o tracto com ella de pagar-lhe o aluguel de 16\$ rs. mensaes na fazenda nacional até desembaraçar-lhe a propriedade do atrazo de decimas em que se acha, e desde o 1.º de maio de 1867 em que para alli entrou, até o presente, ainda não o fez, illudindo-a, dizendo que estava fazendo os pagamentos conforme havia com ella contractado, mas sem apresentar-lhe as quitações?

O diabo que te ~~te~~ duas capas, uma que descobre, teve até certo tempo, a fraude encoberta, porém agora ella deu pela melgueira, e mandando tirar em juizo as guias, viu a tractantada de que estava sendo victima por esse *pescador de agoas turvas*.

Ora, vendo ella que estava sendo victima de um engano, de uma fraude, recorreu a um advogado afim de usar dos meios judiciaes com esse cavalheiro de industria.

Entendendo-se com elle o advogado, teve em resposta que a senhora tivesse paciencia pois que tudo isso não partia senão de uma vil intriga, e que quando morresse sua tia elle a embolsaria da quantia de réis, 592\$ de alugueis vencidos.

—Oh! oh! oh! O homem espera sobre-viver á tia e então com o que tiver de herdar d'ella é que quer pagar suas dividas!

Essa não é má!

—Veja um homem e uma mulher correndo pecúla!

—Aquillo é *bota*.

O sujeito *apertou-se* muito e está sovando a mulher que corre para livrar-se.

Seria com o gosto de ter chegado hoje o imperador?

Mas na baixa do Mau-fim, e os empregados da companhia não acodem!

—Os homens não vão lá se oppor ao administrador.

—Era no caso que não fizesse o que está fazendo.

—A chara metade que tanto trabalha com a preta feiticeira da ladeira das Hortas, para elle ser conservado, apezar das sinalephas do becco do Gelú, recebe em pago uma trunfada de pau!

—Si fosse em casa bem; mas correndo pelo pasto...

—Capitão, dizem que na rua onde o João Pereira vendia *contas enfiadas* ha dous velhos que perseguem a uma moça, afim de obrigar-a a mudar-se da casa onde mora?

—Deveras?

—Sim. Foram até se queixar ao subdelegado e parece que o illudiram. Um dos velhos não quer que chova e outro quer um visinho á seu geito.

—E a moça paga os alugueis?

—Promptamente, capitão.

—Incommoda a vizinhança?

—Não; em casa della não ha pagodes, de-boches, etc.

—Então os velhos que vão pentear macacos.

O subdelegado é homem recto e prudente; não se ha de tornar em instrumento de perseguições.

—Até breve, capitão; vou mais tranquillo.

—Preste attenção ao que está conversando, aquelle sugeito com aquelle soldado.

—Ora! não tenha eu outro cuidado....

—Ouça, sempre é bom...

—«E' verdade; tem havido o diabo, nem os padres escaparam!

—«Pois tambem os padres estão soffrendo?

—Ora si!... tem havido prisões por borral o estado maior está cheio de padres, tenentes, alferes, que já se conserva em columna cerrada.

—«E não tem tambem algum capitão?

—«Que esperança! la no batalhão não se prende capitão: só houve um exemplo; foi o Zé marotinho, esse porque bebia muito, e não era da terra.

—«Então lá ninguem bebe?

—«Que pergunta! não é só por beber, é que o bicho era maroto.

Si fosse por beber, então o negocio era outro. Tem la muita gente que bebe; um sugeito que chamam-lhe—Capitão macho—é uma lastima!... toma cada uma!... Isto quanto a officiaes; agora com os soldados, é só feixar o portão, tocar a musica e rola o pau!... sae cinza!

—«E não se forma o conselho peremptorio?

—«Qual!... hi! adeus... ahi vem o homem grande....

—«E que tal? não é bom ouvir-se?

—«E' sim; porem será certo o que diz este marreco?

—Homem... é bom dar pela metade.

—Pois bem, vamos ver, o que for soará.

—Capitão, vou lhe contar um caso digno de sua apreciação.

—Encontra-me prompto a ouvir-o.

—Havia nesta cidade um velho postilhão que tinha umas filhas, e uma dellas menina

de 13 annos de idade, era afillhada de um conego.

Tendo o velho de retirar-se para o centro, afim de dedicar-se a lavoura, por lhe ser um meio mais facil de ganhar o pão para sua subsistencia e de sua familia, o conego pediu-lhe que lhe entregasse sua afillhada, pois que queria educal-a.

Vendo elle que o tal conego, além de padrinho da menina, era ministro da religião do Deus de bondade e de charidade, nada teve a receiar e entregou-lhe sua innocente filhinha.

—E depois.....

—..... eis que apresenta-se a menina dentro de casa de *hydropisia de nove mezes*, proveniente da *charidade* que seu padrinho, ministro de Christo, lhe havia feito.

—Eu já ouvi contar essa historia, ha muito tempo, reprovando o procedimento d'esse devasso e immoral conego, que em lugar de ministro de Christo, era aliás ministro de Satanaz, pois não era essa a primeira virgem a quem elle deflorava.

—Mas quem lh'a contou?

—Foi o finado *Henrique*, intimo amigo do Souza, morador no *Cruzeiro do Santo Seraphico*.

—Pois talvez esse caso seja outro muito differente.

—Então diga-me o nome desse conego hypocrita?

—V. Ex. com um *brandão* accêso, e de joelhos aos meus pés, ha de permittir que lhe conte o milagre sem lhe dizer o santo que o fez.

—Não é de joelhos a seus pés que o hei de saber, é exigindo, segundo o poder que tenho e o direito que me assiste, ou aliás obrigando-o a dizer-me o nome desse devasso que se fosse hoje seria trazido a minha presença, afim de ser punido severamente!....

—Isso é que tinhamos que ver.

—Pois bem: veriamos.

Au revoir.

ANNUNCIOS.

Escravo fugido.

Será recompensado quem pegar e levar á rua dos Capitães n. 53 ou na cidade baixa ao escriptorio de José Caetano Ferreira Espinheira e C^a. n. 16 rua das Princezas, o escravo por nome Jeremias, acabocolado, cheio do corpo, 10 a 12 annos de idade, prosista, cabello bom, mais á escovinha; é natural de Propriá (Sergipe.) Protesta-se severamente contra quem o tiver acoutado.

Bahia 1 de Junho de 1871.

THEATRO DE S. JOÃO.

PRIMEIRO ESPECTACULO DA
COMPANHIA KELLER

PRIMEIRA PARTE.

Ouvertura pela orchestra.

- 1.º—TRIUMPHO DE GALATHEA (de Raphael) organizado para o theatro por Keller.
- 2.º—A fome, grande scena mimica executada pela familia Keller.
- 3.º—A batalha das Amazonas sobre a fonte de Troya composto por Keller.
- 4.º—A chuva de ouro, grande quadro phantastico, composto por Mme. Keller.
- 5.º—

HUMAITA OU O BRASILEIRO PRISIONEIRO
ENTRE OS PARAGUAIOS.

Grande scena patriotica expressamente composta por Keller e dedicada a nação brasileira.

PERSONAGENS.

O Brasil, Emilia Keller.—Patriota brasileiro, prisioneiro entre os paraguayos, Keller.—Commandante paraguayo, Jayme.—Sargento paraguayo, Domingos.—Carcereiro, Manuel.—Soldados paraguayos, etc.

Nesta scena haverá mutação na qual apparecerá S. A o Sr. conde d'Eu á cavallo

SEGUNDA PARTE.

Os grandiosos

QUADROS DA PAIXÃO

- 1.º—A Elevação.
- 2.º—Ultimo suspiro.
- 3.º—O Descimento.

TERCEIRA PARTE.

Finalizará o spectaculo com a graciosa pantomima comica, com transformações magicas, intitulada:

O TANOEIRO E SEU APRENDIZ OU O HOMEM ESPEDAÇADO.

PERSONAGENS.

O Tanoeiro, Keller.—Seu aprendiz, Antonio.—Juliano, noivo. Domingos.—A filha do Tanoeiro, Maria.—A protectora do amor, Emilia Keller.—Cupido, V. Keller.—Um criado, Luiz Keller.—A feiticeira, Julia.

A COMPANHIA KELLER, tendo a honra de annunciar ao respeitavel publico deste logar, os seus trabalhos, assevera que as funcções, que exhibir compor-se-hão dos mesmos quadros que foram representados em presença das authoridades superiores ecclesiasticas em Roma, na Europa, como igualmente em todos os paizes da America do Norte e do Sul, e no Rio de Janeiro com a honroza assistencia de S. M. Imperador e Imperial familia por mais de vinte espectaculos; Rio Grande, Pelotas, Porto-Alegre e S. Paulo, onde os trabalhos artisticos do Sr. Keller mereceram uma medalha de ouro; no Juiz de Fora com assistencia do Exm.º e Rev.º Sr. bispo de Marianna e ultimamente em Campinas com assistencia do Exm.º Sr. presidente da provincia de S. Paulo,

1.º os documentos authenticos estão á disposição do publico em casa do Director.
O dia do spectaculo será annunciado pelos cartazes do estilo.

Pede-se ao Sr. Gomes Macario de Siqueira | Sobrado n. 3 rua das Princezas precisa-se
o favor de ir a venda n.º 109 ás Mercêz para | de officiaes charuteiros.
tratar de negocio de seu interesse. | Tyd. de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 80.^a

QUARTA-FEIRA 7 DE JUNHO.

N. 798.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1.º rs. por serie de 10 numeros; 3.º rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*,
6 de junho de 1871.

Officio ao Illm Sr. subdelegado da Penha, para que informe com irreplicavel urgencia qual a razão por que tendo Clemente de Santa Luzia, assignado nessa subdelegacia termo de obrigação de casar-se dentro de tres dias com a menor Adelia Lisboa, a quem raptou e deflorou, não se tem até hoje realisado o referido casamento, vindo assim a parecer como que proposito em fazer passar o delicto sem a devida reparação, o que seria uma iniquidade. Cumpre pois que S. S. informe quaes são os obstaculos que se antepõem a semelhante casamento afim de que o commando deste navio procure removel-os, no interesse de arrancar uma victima á perdição.

—Ao Illm.Sr. subdelegado de Santo Antonio, para que informando-se do que se passa em uma casa de jogo á rua dos Adobes, como no sabbado, em que houveram luzes apagadas, facas fora, cacetadas etc., dê as providencias necessarias, para que não continuem semelhantes sarceiradas que não acontecem uma vez por acaso, e são de muitos dias, originadas pelo *candido* e singello divertimento do jogo.

—Cada dia vão se dando novos casos que demonstram á não restar duvida a falta de segurança que ha.

Hoje quem transita á noite, deve esperar á cada passo uma aggressão, um assalto.

—Entretanto a assemblea provincial entendeu que era preciso diminuir a força policial.

—E' tal a falta de temor nos malvados e alarmistas, que nos logares publicos, nas ruas mais transitadas, nas horas de mais concurrencia, é que vão perpetrar attentados.

Na sexta feira pelas 7 horas da noite, subindo a ladeira da Misericordia os Srs. Jose Coelho Gomes, caixa da casa commercial de

Emiliano, e Esmero Brandão estabelecido com pequeno negocio á cidade baixa, foram assaltados por tres individuos armados de cacetes e punhaes que se achavam emboscados na cavidade do arco que ha no segundo lance da ladeira.

Coelho Gomes recebeu uma cacetada que o prostrou e fez-lhe profunda brecha no craneo, em quanto Esmero debatia-se com outro braço a braço.

Aos gritos dos aggredidos, acudiram o capitão Santiago, superior do dia, o individuo de nome Barroso com cavallariça na mesma ladeira e outras pessoas. que conseguiram a prisão de um dos aggressores, Manuel Cardoso, talhador de carne no mercado de Santa Barbara; pondo-se em fuga os outros dois que se suppõe serem João Figurino, alfaiate, e Manduca, barbeiro; alem de um terceiro de nome *Xixi*, que apresentou-se no conflicto armado de navalha, tomando a defeza dos referidos aggressores.

—Então queriam roubar?

—Presumem uns que sim, em consequencia da ser Gomes caixa de uma casa de commercio e Esmero ser acostumado a trazer para casa todos os dias o dinheiro da vendagem do seu giro; outros dizem que foram simplesmente effeitos de uma solemne borraqueira que tomaram. Como coração de homem é terra onde ninguem passeia, não se pode ao certo saber a intenção daquelles indomitos valentões.

—Diabo leve semelhante bebedeira, si é que foi.

—Em todo caso, si a lei não é de todo burla, creio que os maganões estão bem recomendados.

—Ao menos para exemplo.

—Eu ja não me admiro que dois individuos tendo uma rusga na sexta-feira á noite, em logar muito distante, escolhessem o largo do Terreiro para decisão da contenda, ponto de reunião da força publica que policia, a freguezia da Sé.

—Interrompa-se; ao Terreiro costumam brigar os moleques.

—..... e que ahí se atracassem, esbagaçassem, e jogassem as cajadadas com viração, sem que um ~~so~~ dos soldados que se sentam em baixo das arvores, se levantasse para tomar conhecimento do perluvio.

E digo que já não admiro porque no sabado eu vi no Gravata dois soldados de policia a se estrefegarem como dois cães furiosos, ao passo que outros tres viam e applaudiam o bello feito; até que em fim um dos gladiadores desarmando o contendor o poz em fuga, conservando como trophéu a arma do vencido que agitava nos ares e feria lume nas pedras.

—É depois o que fizeram?

—Os quatro sahiram em estrepitosa pandega a gritar e a bradar.

—Cordata gente!

—E o mais é que o vencedor dava mostras de quem estava disposto a emendar suas proezas com outro qualquer da sucia, porque bradava «*eu sou negrinho bom*» e acompanhava essa estrophe com um refresco de reflex nas costas de qualquer um dos companheiros.

Na embocadura do Caminho Novo estacou uma patrulha do corpo, de volta á meia noite, da ronda.

—Como é bello tudo isto!

—Eu confesso que tive meus receios de atravessar por onde estavam os vigilantes agentes da ordem, porque não queria pagar as favas que o asno comeu.

—Na sexta feira por uma hora da tarde, pouco mais ou menos, ouvia-se gritos de aqui del-rei, no becco sem sahida, denominado do Galleão, á rua dos Capitães.

—E o que era?

—Passei a indagar e soube que foi o crioulo João Maria, morador á Preguiça, que fizera pequenos ferimentos á ponta de faca em Miquelina Francisca de Jesus, parda, filha de Maria do Nascimento de Jesus e ~~q~~ amasia d'aquelle.

—A razão sabe?

—Disseram-me que o *cujo* querendo recordar a data de seu amasiamento, e ella recusando se, entendeu amedrontal-a com a faca que levava.

—É factó de pouca monta.

—As arvores do Terreiro estão destinadas a cobrir com seus galhos a pratica de muita scena immoral.

—As quaes se reproduzem nas portas dos templos igualmente.

No domingo, antes de meia noite, estavam um homem e uma mulher *singellamente* sen-

tados embaixo da penultima arvore, quem vae para a rua das Larangeiras, em quanto na porta de S. Domingos havia outro par que por innocente espirito de imitação, arremedava as accões daquelles dous viventes que lhes ficavam a alguma distancia fronteiros, celebrando suas *confilenciãs* á luz da lua.

—A policia tem obrigação de não consentir taes ajuntamentos.

—A policia nessa noite tambem fazia sua perna; em baixo do palanque, sobre um banco, havia um terceiro grupo; era um agente policial com sua *ella*, que viera ajudal-o a passar os rigores de uma noite de insomnia, vigilando pela ordem e segurança.

—Parece impossivel a ligeireza. e subtil astucia de que são dotados os agentes do olho-vivo.

—Os mais notaveis prestidigitadores não lhes levam a palma.

O negro *Vapor*, braço direito da companhia, agente conductor e *taipa*, entrou no dia 2 do corrente pelas sete horas e meia da noite no armazem pertencente ao Sr. Vasconcellos, á rua das Pincezas.

Havia um famoso quejo, de peso de mais de duas arrobas, de dous unicos daquelle tamanho que vieram no paquete.

Vapor embellezado pelo queijo, não teve mais trabalho do que aproveitando-se de um momento de descuido, pol-o na cabeça e seguir viagem.

Não poudo porem chegar a salvamento por que o cruzeiro policial deu-lhe caça e levou-o a réboque para o presidio da Correccão.

—Na quinta feirá dará a sua primeira representação a companhia Keller.

—O empresario dessa companhia, confiado na phylantropia dos bahianos, espera ter grande concurrencia.

—Na segunda feira desabou sobre a propriedade n.º 12 da rua dos Ourives, o muro que existe sobre a encosta da montanha pelos fundos da cathedral; successo á que deu causa, não ter o referido muro solidez bastante para resistir ao peso da quantidade de terra que se desprende da montanha com as chuvas dos ultimos dias.

Parte da propriedade ficou estragada pelos fundos.

—Podo-se dizer que por milagre escapou de ser victima uma crioula; soffrendo apenas leve encommodo.

Compareceram no logar o presidente da provincia e outras authoridades.

—Deus queira que tal acontecimento des-

parte a precisa prevenção e cuidado, afim de evitar desgraças mais lamentáveis.

Tambem o muro do gazometro se dizia que não havia perigo e ao depois foi o que se viu.

No dia 4, a corporação dos artistas alfaiates solemnizou o 1º anniversario do ensaio para a creação de uma sociedade de soccorro mutuo.

Depois da missa cantada na igreja dos franciscanos, seguiu-se a sessão magna na casa n.º 7 á rua de D. José, para isso decorada convenientemente e ornada com docel, tendo a effigie de S. M. o imperador.

A sessão foi presidida pelo Sr. Joaquim Cassiano Hyppolito, a convite da corporação.

Oraram, demonstrando a conveniencia de associações de beneficencia os Srs. José Roques Pinto, presidente da corporação, Lucio Casimiro da Fonseca, Joaquim Cassiano Hyppolito, presidente do acto, Francisco José Correia Junior, Ragosinio Pereira da Rocha e professor Mangabeira.

Uma orchestra bem dirigida executou nos intervallos dos discursos harmoniosos pedaços de musica

O concurso foi numeroso.

Praza a Deus que os alfaiates unindo-se, levem a effeito a creação de uma sociedade de soccorro mutuo, que lhes é de necessidade palpitante.

—Capitão, aqui está uma publicação que remette o Sr. Pedro Augusto da Silva, juiz da irmandade de S. Benedicto.

—Fica adiada para outro numero, em consequencia de não haver mais espaço no presente.

—Capitão, venho lhe communicar o que vi.

—So tenho a lhe recommendar brevidade e exactidão.

—Observarei pontualmente.

Passando no domingo pelo Pilar, vi na porteira de uma casa, uma rapazito enormemente desfigurado.

—Impressionou-o, não?

—Muito. E ainda mais por me dizerem que eram queimaduras.

—Pretende que eu tenha tambem o dom de sarar os enfermos, e curar os aleijados?

—Não sou louco nem visionario.

—Mas então a que vem?

—Não seria possivel uma sindicancia que explicasse si aquellas terriveis queimaduras eram effeitos de algum fatal successo, ou mais alguma cousa?

—Como se interessa V. pelos soffrimentos dos outros! . . .

—Era somente para arredar qualquer duvida.

—Pois vá ao subdelegado, exponha-lhe o facto, indique-lhe a casa, que elle tratará de verificar.

—A casa é entre a do vigario e uma outra.

—Vá e nada de mais palanfrorios.

VARIÉDADES.

ENTRE UM ESTUDANTE, UM SOLDADO, E UMA RA-
PARIGA.

Estudante -- Ja não posso aturar mais

Essas maçantes lições,
Os meus olhos são um lacre
Por tantas lucubrações;
Logo que se derem ferias,
Dos livros farei tições.

Ainda que um boi eu coma,
Magro sempre me hei de achar!
E vai-se o dinheiro em livros,
Que me vem atormentar;
Tomára eu que as ferias
Allivio me venham dar. . .

Soldado -- Que é la isso, rapazolas

Está da vida a se queixar! . . .
E' de contente que falla,
Pois gamenho o vejo andar;
Eu sim -- que boas razões
Tenho para exasperar.

Guardas, rondas e patrulhas,
Exercicio amuxilado,
Sempre revista e piquete,
-- E' a vida do seu criado --
Estou sugeito á chibata,
Até a ser fuzilado.

Ora metta aqui o dedo. . .
Não tocou no espinhaço?
E' por só comer inhame,
E pão velho com melasso.
E você se lastimava
Por estudar! . . . que madraço!

Estud. -- Mas você para a chibata
Já nasceu, e p'ra a aspereza. . .

Sold. -- O que diz? pois não nascemos
Todos iguaes sem grandeza?
Moço, a sorte é quem nos faz
Soffrer da vida a crueza.

Olhe aquelle que passa
Todo á cõrte, e com commenda;
Conheci-o n'outro tempo
Como caixeiro de venda. --
Vêja aquelle figurão
Que passeia em seu carrinho;
Em certo tempo -- alçapão
Armava p'ra passarinho. . .

Olhe agora para a côrte,
P'ra assembléa—mas chiton!
Sou soldado e muito temo.
Encontrar meu Cabrion:

Estud.—Tem razão, Sr. soldado,
Reconheço ter talento;
Por dar-me quinau dobrado;
Sou um cabeça de vento;
O patronato, é verdade,
E' só quem rege a nação.
Ja na Igreja e no paço
Até mesmo entre o peão.
Estou p'ra me examinar,
E não sei como hei de obrar.

Mas que vejo! oh! uma moça
Por este logar—sosinha....
O que faz aqui, senhora?
Quem procura, sinhasinha?
Não tema, falle, ninguem
Lhe offenderá, alma minha!

Sold. — Com mil bombas e baionetas,
Ella é bella, como Anninha,
E' a mim—a quem procura,
Minha cara bonitinha?
Faça de mim seu chinello,
Seu sacco de pôr farinha!

Ambos — Falle, diga, sem demora
Qu'intenta neste logar,
Seja breve, seu silencio
Ja nos faz atormentar!
Coitadinha, tem tal medo
Quem nem pôde ja fallar.

Moça. — Porque intentaes, senhores,
Meu coração prescrutar?
Sou desgraçada, meus males.
Jamais se hão de acabar.

Estud. — Continue, Sinhasinha,
Pois que muito interessaes,
Por accaso estaes doente,
Ou então a quem amais?

Moça. — Sem paes—vivo de costura,
Vida triste e affligidora;
Quebro a linha, espéto o dedo
Soffro chasques da *senhora*.
E p'ra mais me atormentar,
Meu amante—foi-se embora.

Sold. — E que tal é o conselho!
Tres ja são a se queixar. . .

Estud.—Amigo, aqui sobre a terra
Quem não s'hade lastimar?
Por mais que tenham os homens
Sempre hão de desejar.

Sold. — E quem muito alto subir
Maior queda ha de levar.

Moça. — Senhores, deixem-me ir,
Pois tenho que trabalhar.

Sold. — Não hade, minha pequena,
Sem um lundú se dansar;

Estud.—E' logico... ao menos disfarça
O que vimos de fallar—

Moça. — Senhores, eu ja perdi
O mechanismo da dança,
Qualquer requebro que dê,
Por menor, logo me cança.

Estud.—Vejam só... isso é modestia....
Ora vamos começar,
E você, Sr. soldado,
No barretão vá tocar.

Moça. — Aceito, com a condição
De cedo me retirar.....

Estud.—Antes de tudo, meu anjo,
Já não posso me calar....
Me diga, falle depressa—
Voto d'amor quer me dar?

Sold. — A mim, dona, sou valente,
Que venho de triumphar
Na campanha, onde inimigos,
Como moscas—fiz matar....
E' á quem sua pessoa
Deve toda confiar.

Estud.—Sinhasinha... olhe, minha arma
E' o livro e a intelligencia,
Tudo isso eu offereço
A você, minha excellencia,

Moça. — Senhores, estes doestos
Fazem perder a paciencia....

Sold. — E' o fado.... sou calouro
Não se ha de mais dançar?

Estud.—Hoje não, que já é tarde,
Tenho muito que estudar....

Moça. — Obrigada, Sr. doutor,
Mostra ter educação....
Venha agora por favor
Me acompanhar.... não quer não?

(Vão-se.)

Sold. — Está bem bom.... elles marcham
Eu fico de sentinella,
Olhem que os taes doutores
São gente de embaçadella....
Principiou a se queixar,
E lá se foi regalar!

Meia volta, que remedio....

Andemos para a revista,
Deixa-te estar, estudante,
Que eu hei de te andar nã pista....

ANNUNCIOS.

O Sr. José Romão da Silva tem um debito
nesta typographia.

Sobrado n. 3 rua das Princezas precisa-se
de officiaes charuteiros.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 80.^a

SABBADO 10 DE JUNHO.

Ns. 799—800.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1 \mathcal{D} rs. por serie de 10 numeros; 5 \mathcal{D} rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 9 de junho de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado da Victoria, de novo pedindo que lance suas vistas sobre a tasca de vender caxaca e refrescos, situada nos fundos da roça de uma viuva, na qual se reune gente de pessimo calibre que pratica toda sorte de desenvolturas, sendo o dono da referida tasca o principal motor do que nella se passa. A' vista das reiteradas reclamações, espera-se que S. S. fará de uma vez cessar semelhante foco de immoraes orgias.

—Ao Illm. Sr. subdelegado de Sant'Anna, indicando-lhe como optimo aspirante a marinha imperial, um desastrado menino, filho de uma tal *Chiquinha do peixe*, moradora ao Desterro, o qual tem a *louvavel* habilidade de introduzir-se a noite pela roda da portaria das freiras de Santa Clara e penetrar do lado de dentro para *gatunhar* as verduras, fructas e outros generos que as quitandeiras, que vendem n'aquelle logar costumam alli guardar, dando-se o caso de no dia 26 do passado ser o melcorio pegado dentro da ratoeira.

—Ao Illm. Sr. subdelegado de Santo Antonio, para que tome debaixo de sua vigilancia os pacificos, comedidos e honestos habitantes de uma casa á rua da Quitandinha, conhecida pelo nome de *casa dos tambores*. Espera-se.

—Ao Revm. Sr. padre mestre prior do convento do Carmo, ou a quem suas vezes fizer, para que faça cessar o reprehensivel e proycador costume de alguns estudantes que das janellas do referido convento cospem e atiram pedras e bagaços em quem passa, procedimento este irregularissimo e improprio do logar, pelo que espera-se que sejam tomadas medidas que façam desaparecer.

Portaria ao Sr. Mendes, morador á ladeira da Conceição do Boqueirão, dizendo-lhe

que á vista da reclamação, muito attendivel de diversos moradores, os quaes se queixau de que suas familias vivem assustadas e privadas de irem a seus quintaes por causa de dous ferozes cães que possui S. m., os quaes passando para os mesmos quintaes, investem sobre as pessoas, chegando o terror a ponto de em muitas casas as senhoras trazerem continuamente as portas dos quintaes fechadas; determina-lhe o commando deste navio que traga S. m. os referidos cães acorrentados, visto como so em quintal fechado é permittido ter soltos esses animaes bravios; o que deve ser restrictamente observado, sob pena de empregar-se como meio correctivo as infalliveis bollas. Cumpra.

—Endemoninhados moleques! Que indole perversa de desastrados!

—Não é nada, causaram ao pobre homem um prejuizo de 24 \mathcal{D} rs.

—Além do que ia ganhar; com a pedrada o bombo furou de lado a lado e está impossibilitado de tocar.

---Que propensão para fazer mal!

---Estão alli dizendo que dos tres capêtas um é da casa do Dr. Pedrosa e dous da do Rodrigues.

---Como não ha patrulhas na cidade, muitos tayerneiros abusam, e contra o disposto nas instrucções policiaes de 18 de janeiro de 1864 conservam as vendas abertas até muito depois das horas.

---Na freguezia da Se especialmente; ha dellas que ficam abertas até as dez horas da noite,

---Pelos fiscaes não lhes acontece mal.

---Mas pelo Dr. chefe de policia, estou bem certo que logo que lhe conste expedirá medidas para que a infracção não continue impunemente.

—As 4 horas da manhan de sexta feira deu-se um grande terremoto.

Abateu parte da ladeira da Conceição descambando para o lado da montanha.

—Dizem que a catastrophe foi devida a falta de solidez na base da calçada por ser esta assentada sobre entulho de terra solta na altura de quarenta palmos.

Os enormes pedregulhos e parte da muralha que rolaram causaram grandes estragos nas propriedades da rua da Preguiça.

—Vidas humanas?

—Não ha nada a lamentar; houve a precaução de fazer mudar os moradores.

—Seria desproposito pedir a authoridade toda vigilancia e cautella para a muralha da praça de D. Izabel?

—Creio que não. Toda prevenção é pouca, quando se tracta de casos desta ordem, e foi isso que dictou o digno subdelegado da Conceição da Praia a pedir providencias antes do successo, como se vê do seguinte officio ao Sr. Dr. chefe de policia;

«Illm. Sr. — A muralha que se fez para amparo das terras e entulho que formaram a nova obra e ladeira da Conceição por sua má construcção, visto que lhe faltam solidez e o necessario arrampamento na base para sustentar o grande peso das obras e ruas que assentam sobre ella, está prestes a desabar, por que rachou de uma á outra parte onde ha maior peso, a começar muito junto do ultimo lance que tem de formar a nova rua de communicacão com a ladeira da Misericordia. Si se não der ja uma providencia prompta e segura, qualquer chuva mais a fará cahir até o solc onde terminam as rachas, e essa queda desmoronará sem duvida alguma os predios que lhe ficam inferiores, a cujos inquilinos por isso acabo de fazer intimar para mudar-se quanto antes, sendo tambem muito de receiar dos proprios fronteiros que hão de soffrer com o desmoronamento d'aquelles, em virtude do grande choque que receberão pela altura em que se acha tal muralha, cujas sapatas apenas tem 2 palmo de largo.

Assim, pois dou de tudo parte a V. S. para que em sua sabedoria se sirva de deliberar como melhor entender e o caso exigir.

Cutro sim, devo igualmente prevenir a V. S. que o predio da extincta companhia Predial, sita á ladeira da Preguiça e contigua ao do commendador Pedroso, está viudo abaixo a cada momento, tendo já as paredes e reparamentos internos quasi todos cahidos e quebrados pelo abandono em que ficou e sujeito a grande humidade que recebe pelos fundos.»

—Pelo que dizem os pobres soldados passam vida de cachorro de roça!

Onze libras de assucar para 363 praças!

—Que fartura!

—O café assemelha-se á agoa de segunda lavagem de caranguejo.

—Faz-se de duas qualidades: uma pequena porção em vasilha reservada para amostra e no resto o café passa tres legoas distante.

O feijão é uma aguadia, com algumas duzias de caroços encruados.

A farinha é molhada e preta.

A carne é perfeita ladeira!

—Assim pode ajuntar-se dinheiro.

—O soldado não pode comer e curte fome; quando se queixa, apanha.

—Além dos estragos ja mencionados pela imprensa diaria, causados pelas chuvas abundantes destes dias, ha mais a acrescentar que na quinta-feira abalou uma porção de terra do monticulo sobre que está edificado o hospital da Ordem 3.^a de S. Francisco.

—Capitão, o subdelegado do Pilar já syndicou o caso do moleque queimado.

—Ora estimo.

—E verificou-se que o successo foi casual.

—E' o que se quer.

—Na quinta-feira Manuel Pinto Martins, dono da fabrica de sabão e velas de carnaúba ao Pilar, apresentou na subdelegacia o crioulo de 15 annos Generaldo, o qual ha mais de 15 dias descendo uma escada com um balde de carnaúba á ferver, aconteceu tropeçar, cahir e queimar-se.

—Quando deixará o soldado de ser uma machina volante tangida á força de pau?

—Dizem que o castigo corporal na classe militar é uma necessidade por bem da disciplina.

—Erro palpavel. O castigo que avilta, não corrige.

—E' revoltante! Um cidadão igual a todos, de ser esbulhado de seus direitos sociaes desde a hora em que veste a farda militar!

—Diz bem; o castigo corporal no soldado é ante-humanitario e ante-social.

Entretanto falla-se muito que no 14 batalhão os castigos são em excessos rigorosos e muito amiudados.

Ainda hontem ouvi dizer que nos dias 6 e 7 foram castigadas diversas praças entrando uma dellas para o hospital quasi muribunda; que ha poucos dias fôra castigado uma outra por um pretexto qualquer, porém que o verdadeiro motivo fôra não querer submeter sua dignidade de homem, cedendo á exigencias libidinosas de um official. Si isto que dizem é exacto, não sei; mas o que é real é, que castiga-se constantemente.

—E para que os gemidos dolorosos dos que apanham não echoem fora das muralhas da fortaleza, manda-se que a musica toque estrepitosamente afin de abafar os lamentos pungentes daquelles martyres.

—Homens briosos que acabam de mostrar na guerra tanto valor e denodo são flagellados com um castigo que humilha e não emenda, avilta e não corrige!

—Para que esse rigorismo? para que essa deshumanidade, com homens que tanto servem ao sol, á chuva, mal comidos, mal vestidos, mal dormidos, e que nenhuma recompensa recebem em quanto as outras classes ou seus mesmos chefes são tam bem aquinhoados?

—O soldado quando morre nada lega a seus filhos, ao passo que esses inculcados servidores do paiz deixam pensões, titulos, garantias, immuni lades etc.

—Em nome pois dos principios de humanidade erga-se um appello aos Exms. Srs. presidente da provincia e commandante das armas invocando-lhes seus espiritos de rectidão para que façam de alguma sorte minorar tanto rigor, como se diz que é praticado no 14.º batalhão.

—Em um cidade melhor policiada a postura municipal n.º 38 não seria letra morta.

—Qual? diz ella?

—Prohibe que transitem pelos passeios pessoas que conduzem carregos.

—Na verdade incommoda.

—Pretos e pretas atravancam os passeios e alguns até fazem delles quitanda, sentando-se nas portas e arrumando seus *cacarecos* de vendagem sobre os mesmos.

Si chove, é obrigado o transeunte a cedel-os á preta de taboleiro ou ao ganhador de cesto sob pena de levar alguma encontroada.

—E não ha a quem reclamar, porque os fiscaes não dão apreço a ninharias de tal ordem.

—Veja como um padre accusa do pulpito a Jesus Christo pelo que os homens praticam ca na terra.

«O padre Tomasio, da companhia de Jesus, n'um sermão de quaresma, apostrophou desabridamente a invasão de Roma, e, n'um impeto de indignação virou-se repentinamente para um Crucifixo que lhe ficava ao lado e exclamou:

«*Tu ne sei lunico colpevole!* (só tu tens a culpa disto) porque não devias consentir em taes profanações!»

—Os soberanos da terra não teem responsabilidade de seus actos; Aquelle que fez o ceu e a terra, é accusado como culpado por um ministro de sua religião, pelos effeitos das paixões mundanas!

Si outro qualquer vivente, que não fosse um padre, proferisse semelhante asnatica blasphemia, seria logo taxado de impio, sacrilego, e herege e riscado da comunhão dos fieis.

—Tão singular accusação devia ter produzido grande effeito no auditorio.

—É provavel que o mesmo Deus á esta hora se tenha submettido á severidade da regra jesuita e se tornado instrumento da politica pharisaeica daquella ordem.

Ah, corja de embusteiros! . . .

—Capitão, tenha á bondade explicar-me o seguinte:

Em to la parte recebem-se valles como dinheiro até mesmo nas repartições e como é que as moedas de dez réis antigas estão sendo recuzadas? E ainda não há deliberação alguma do governo para que não se receba.

Como as Sras. ganhadeiras, vendelhões e guardas dos chafarizes, não querem receber-as, eu vou a thesouraria trocar algumas que tenho recebido em meu negocio e quero ver o que me dizem, pois que não devo perder.

—Está no seu direito, e quando voltar me dirá do resultado.

—Na quinta-feira depois de terminado o espectáculo foi agredido no largo de S. Bento por tres individuos, um homem, que bradou por el-rei de França, o que lhe aproveitou alguma cousa porque os aggressores assustados não se demoraram muito.

O sujeito é negociante, pede porém que se lhe omitta o nome.

—Elle que pede é que tem suas razões.

—Devido á raptura no encanamento que conduz as agoas do Queimado para abastecer a cidade, foi alagada uma casa na rua da Preguiça na madrugada de quinta-feira, passando as agoas para a venda contigua e sendo de tal impetuosidade os esguichos que viñham sobre quem passava na rua.

—Capitão, queira chamar a atenção da authoridade competente, para uma sucia de mendigos e vagabundos que se acoitam em uma espelunca na 1.ª secção da ladeira da Misericordia, trazendo constantemente a visinhança atropellada com incommodos e infernaes sambas.

Na noite de sabbado para domingo *serrou o tempo logo* muito cedo, e no seu: «*ou Maria Thereza, toma lá teu pedaço*, e n'um descompassado «*redondo, sinhá*» pintaram a manta.

Era uma hora da noite e eu não podendo pregar olhos, resignava-me á dura sorte quando suspenderam a folia para tomar *folego*, e do leito onde me revolvia, ouvia dizer o seguinte:

«Isto é que é lugã que se pode brincá, não tem patriaia, não tem nada. Uma feita pulo «S. João, agente vadiou, de noite a dia e de «dia a noite por boffa.

«Arriba o san. ba! redondo sinhá.»

E continuou a orgia até de madrugada.

—Meu charo, mendigo hoje é officio; muita gente ociosa, capaz de trabalhar, vive de illudir a charidade publica; ha mendigos que comem e bebem á larga, pagodeam, teem moças á custa de esmollas.

—Não diga brincando, capitão; o Seraphim, cego que esmolla nesta cidade, furtou á poucos uma moça de casa no districto de Santo Amaro; é verdade que casou se com ella.

—Capitão, ouça-me por um momento.

—Com muito gosto.

—Vou communicar-lhe um facto, cuja veracidade não estou habilitado a garantir, si bem que o ouvi de bocca de quem o pode contar.

—Principie.

—Falla-se por ali que á cerca de quinze dias mais ou menos fôra atroz e aviltantemente castigado pelas irmans de charidade, no hospital da Santa Casa, uma infeliz menina, que pertencera ao recolhimento de S. Raymundo e viera servir no dito hospital; que apesar dos dias decorridos, existem no corpo da castigada as sevicias do castigo.

-- Sendo assim, basta somente endereçar sua communicação ao Dr. chefe de policia.

—Nesse caso, deve V. Ex. invocar ao intelligente magistrado toda minuciosidade de que a atilada perspicacia de S. S. é capaz. Confrontação da identidade, indagação no recolhimento etc., não porque eu suspeite que dos puros corações das filhas de S. Vicente, sejam capazes de brotar sentimentos de atrocidade e muito menos a idea de uma substituição, porém sim para que fique o negocio bem patente.

—O que ainda mais exalçará a pureza d'alma de tão santas mulheres.

—Agora, de uma via farei dous mandados.

Dizem tambem que ha um mez existe afezrolhada em um quarto escuro, uma mulher de cor trigueira, que entrára para o hospital enferma, e que incorrera no odio das irmans á pretexto de desobediencia, pelo que acha-se constrangida e mortificada nessa prisão illegal. Dizem que a doente fôra da clinica do Dr. Silva Lima, o qual está persuadido que ella ja teve alta.

—Nos Trilhos Centraes deu-se uma catastrophe quinta-feira. Um individuo foi esmagado pelas patas dos animaes.

—Capitão, pedaços da historia do famoso feiticeiro Juca Rosa.

Muita gente que accredita nessas bugiarias reflecta os perigos a que se expõe.

.....
Antes de entrarmos na descripção dos factos apresentados na 2ª delegacia de policia perante o solícito Sr. 2º delegado Dr. Miguel Tavares, deteremos os leitores em alguns pontos alli não exhibidos e que talvez o não sejam por ignorados. Não apresentamos os nomes proprios por nos ser vedado, mas interrogue a policia o criminoso e as victimas apparecerão. Vegeta por ali um homem, um intelligente moço que, ainda que novo, era chefe de uma numerosa familia a quem sustentava com o producto do seu suor vertido nos trabalhos de uma importante repartição publica.

Este infeliz dedicára-se á uma mulher por quem se tornou loucamente apaixonado. O peito era-lhe uma cratera vomitando fogo, o cerebro uma parabola que não cessava de confundir-se no labyrintho de ideas, que se complicavam sempre que se lembrava de que não era por igual correspondido pelo objecto unico de seus doçados sonhos.

Ebrio de amor, sentio cravarem-se-lhe no coração os espinhos da ingratição e foi consultar um feiticeiro. Este esentou-o, colheu quanto lhe podia ser util ao exercicio de sua profissão e deu galantes esperanças ao desditoso namorado, affiançando-lhe que alcançaria o que pretendia, uma vez que se prestasse a fazer uso de umas innocentes bebidas, que lhe ia preparar.

Alcançar a estima e o amor d'aquella por quem escravisára suas proprias acções, todo o seu sêr, era o seu unico enlevo. Aceitou... teve a fraqueza de não duvidar do poder que se arrogam esses miseraveis negociadores da inexperiencia humana e fez uso das bebidas, de fricções e de tudo quanto esse industrioso verme lhe preparou!...

Pouco tempo mediu entre o principio da cura á apparição dos effeitos... Em breve o chefe de familia, o filho e irmão extremoso, o empregado publico respeitavel, o cidadão probo não era mais que um louco!... Tinha perdido a razão!...

Após profunda sensação entre os que conheciam o infeliz, nasceram as suspeitas da familia, e um seu irmão, fazendo cercar a casa mysteriosa, apprehendeu tudo... e descobriu-se então a verdade! O feiticeiro dera *laudano* em pequenas doses ao infeliz para *atrahir a sympathia* d'aquella a quem amava, assim como solução de *páo de Guiné*, quando uma e outra cousa só produzem o enfraquecimento da intelligencia e a loucura por fim!

E esse infeliz por ali anda... vegeta aquel-

le corpo sem espirito como jangada em alto mar. á mercê das vagas!... Commove vêr aquelle corpo, outr'ora cheio de vida, caminhar sem vontade propria, sem o instincto da acção!...

Um outro caso:

Um honrado negociante, trabalhador, e estimavel por suas qualidades, vivia no santo remanso da paz domestica, ao lado da esposa, a quem extremava, e de uma linda criancinha que era o enlevo dos seus amores. Os dous esposos iam além do amor, adoravam-se, e a filhinha era o sol que mais e mais lhes abrazava o coração com seus raios dardejantes. Não havia entre elles um senão de felicidade.

Mau grado, a esposa feliz acreditava em feiticaria, e um dia quiz por ella conhecer até que ponto era amada e si algum *desar* havia em sua vida domestica. Ciumenta em extremo, só o feiticeiro lhe poderia assegurar a fidelidade do marido.

Foi em demanda d'esses miseraveis especuladores. Não lhe vacilaram as pernas ao transpôr os humbraes da habitação do demónio, aonde sentiu arrefecer-lhe no peito todo o sangue contaminado pelo veneno do inferno!

A infeliz, a pobre crente d'esse *poder invisivel*, d'esse criminoso manejo que é uma affronta lançada á religião e á sociedade, sahio da cova do feiticeiro, não como a mulher que ama, que é feliz; não como a esposa, como a mãe extremosa, mas como um cadaver... um corpo sem vida, um peito sem coração, uma cabeça sem o instincto da razão!.....

Dias depois a infeliz abandonára o marido, a quem dera innumerados desgostos depois d'esse fatal dia e esqueceu a filhinha, a pobre e innocente creaturinha quando mais precisava dos carinhos maternas!...

A PEDIDO

- Alferes cavalleiro?
- Prompto, capitão.
- Diga-me, desalmado com quem aprendeu você a acordar soldados á esporadas?
- O gosto de *andar montado*, capitão.
- Em você devia andar muita gente montada.
- Ora diga-me não receia que lhe descubram as vergonhosas pepineiras que faz, negociando com os generos que estão sob sua guarda?
- Tenho *cunha* que me aguenta.
- Guarida onde se acobertam os tratantes e relapsos, infelizmente.
- Meia volta, Sr. alferes.

me justifiquei com as authoridades, venho a imprensa declarar, que so tomei parte na aggressão praticada por Manuel Cardoso, na la-deira da Misericordia, no papel de desvial-o do acto reprehensivel que estava commetten-do, o que ja depozeram em juizo as testemu-nhas que presencaram o occorrido. Bahia 9 de junho de 1871. — Manuel Bernardino da C. Faria.

—Aspirantel

—Prompto, capitão.

—Chegue á casa grande, por onde passa tudo que entra e sahe, procure o homem da *capa atraz* e pergunte-lhe como é que elle tendo um adjutorio pecuniario para as quebras, descontou no salario dos trabucadores aquelle barril de nata que faltou?

E que desconto elastico! Um desconto que daria muito bem para comprar-se tres ou quatro barris de nata.

Diga-lhe que isso não é mais desconto, é lambança.

—Capitão, não é a primeira queixa que apparece. Dizem que quando falta qualquer cousa na sobredita casa, faz-se um desconto geral nos trabucadores até mesmo naquelles que não comparecem no dia em que se deu a falta, levando-se muitas vezes mais de um mez a desbastar o salario de quem não comeu, nem bebeu, nem viu por onde passou o objecto sumido.

Veja que mina!

—E' para pôr gor las as algibeiras de qual-quer, como toucinho de porco *monteiro*.

—Capitão?

—O que ordena?

—Uma noticia.

—Venha com ella quanto antes.

—Escute-me V. Ex.

Sexta feira 26 do passado eram 2 horas da tarde, quando o soldado de policia, guarda da 9ª companhia por nome Cypriano, pintou o diabo a quatro.

—Onde?

—No Pelourinho.

—Em que assumpto?

—Espancando a crioula livre Francisca, que vende peixe alli.

—Sem duvida queria comprar sem pagar.

—E' o que parece.

—Decantada policia.

—Capitão, venho continuar uma historia, a qual talvez V. Ex. ja não se lembre della.

—E' bem provavel.

—A historia do famigerado Ze Garoupi-

Para me justificar com o publico, como janha.

—E' exacto; ja me não recordava.

—Viu V. Ex. como o licenciado tendo se casado com uma moça, perverteu uma irman desta, vindo aquella a morrer de desgosto, casando-se segunda sua vez com a dita irman.

Viu ainda V. Ex. que esse vampiro querendo eternisar-se na familia das taes moças seduziu terceira irman, uma menina que era uma *pomba*; causando acerbos desgostos á segunda esposa; até que esta não podendo tolerar o libidinoso communismo, um dia prorompeu em exprobrações contra sua irman, a qual por vez lhe respondeu —«faço o mesmo que V. fez á minha irman mais velha.»

Pois bem; a segunda esposa morreu e elle casou-se com a *pomba* moça. Restava porém uma menina que era linda como um *brinco*.

Foi a quarta da irmandade a quem Garupinha seduziu.

—Que homem!

—Garupinha pelo costume em que estava de trazer tudo *englobado*, conservou na mesma casa a esposa e a irman deshonorada. Aquella porém não se quiz sujeitar ao regimen e exasperou-se contra aquella maneira de viver propria dos costumes africanos.

Garupinha por acinte a sua mulher carregou com a menina *brinco* para a casa de umas farpellas ao pe de um caes de ouro, bem defronte da habitação de sua consorte, alugou um quarto e nelle está soccido ha oito dias com sua amazia e cunhada, sem pôr os pés em casa da familia.

(Continua.)

—Capitão, venho muito pesaroso lhe contar um caso.

—Será alguma desgraça que aconteceu com a chuva?

—Não, capitão; é a infelicidade que persegue ao tenente reformado D. Luiz, que sendo homem de *tão boa fé* ficou sendo inventariante do casal do fallecido coronel D. José.

—Mas que tem isto?

—Ficou morando na casa do fallecido, capitão, e a casa diz elle que está com a parede desaprumada, e correu como louco á camara para buscar um pedreiro e mais um engenheiro para vel-a.

—Não creia nisto, pois me consta que elle quer ficar com a casa e para este fim tem empregado todos os meios, julgando ser elle so o herdeiro e que os mais são tolos.

—Não, capitão, elle mesmo é muito innocente; tanto que fez uma vistoria na dita ca-

sa sem sciencia dos demais interessados, nem do Dr. juiz de orphãos.

—Isto não é ser innocente, é ser esperto; e fique elle certo que as pessoas que pretendem a casa, não se fiam em suas informações, pois todos o conhecem muito bem e os demais herdeiros sabem que a casa não está como elle diz e hão de fazer valer seus direitos.

Hoje a sociedade *Bellas Artes* dará um segundo divertimento gymnastico a seu beneficio, o qual constará dos trabalhos: *O quadro dos Artistas*, á pedido de algumas pessoas o *trapesio duplo*.

Depois de um intervallo de 30 minutos seguir-se-ha: *O tambor aerio*, *O uso do Niagara* e outros trabalhos que não desagradarão ao publico, finalizando o espectáculo com uma engraçada comedia.

Os bilhetes acham-se á venda na casa do espectáculo á ladeira da Praça n. 27.

Cadeira, — 1\$000r s.

Plateia, — 500 rs.

Francisco da Costa Barroso, conhecido por *Xixi*, declara que nenhuma parte tomou na questão de Manuel Cardoso á ladeira da Misericordia. Chegando depois que o referido Manuel Cardoso havia aggreido lo aos dous moços, limitou-se a ver si conseguia accommodar aquelle.

A Sra. Maria do Rosario conferiu carta de liberdade ás suas crias Luiz, Maria, Romana e seu filho Severo, Gertrudes e seus filhos Francisco e Domingos, com a condição de acompanhá-la até sua morte, e Cosme sem condição, cujas cartas existem legalizadas e em meu poder.

Protesto proceder criminalmente contra quem os vender. — *Maluquias José dos Reis*.

Sr. Redactor.—Lendo o seu conceituado periodico do 1º do corrente deparei com uma noticia na qual o seu informante não teve outro fim senão procurar trazer o odio sobre a irmandade de S. Benedicto; cumpre pois que a verdade se rectifique.

Fallecendo no dia 27 do p. p. uma irman da irmandade de S. Benedicto, nenhuma pessoa de sua familia procurou entender-se com o thesoureiro para este dar as providencias que são de sua obrigação; nem mesmo com outro qualquer encarregado da irmandade. Um irmão é que tendo noticia, ja muito tarde, tratou de providenciar, ficando por isso o enterramento para o dia immediato; que sendo domingo e chuvoso, houve difficuldade em

renuir-se a irmandade, pelo que tratou o juiz de alugar um carró para conduzir o cadaver cujo carro chegando a S. Miguel. lugar em que morava a finada já o enterro tinha sahido á mão. Já sé vê que se houve falta foi dos parentes da finada por não communicarem em tempo.

Quanto ao jantar, nada vem ao caso; porque foi á noite, em uma casa particular, não podendo prejudicar a concurrencia do enterro, porque este foi de dia, e apenas o informante se lembrou deste incidente com o proposito de carregá-lo sobre a irmandade, no que perdeu totalmente seu tempo, porque a calumnia é sempre desmascarada. Bahia 2 de junho de 1871.—*Pedro Augusto da Silva*, juiz da irmandade.

—Tudo nesta terra se pratica!

Consta-nos que com a chegada de Ss. MM. imperiaes ao palacio do governo deu-se um facto digno de ser conhecido de todos os Brasileiros.

Na occasião em que entrou a corporação dos Voluntarios da Patria em palacio, tambem entrou acompanhando a dita corporação um voluntario que por não ter farda, foi com seu palitot e calça preta, com uma condecoração e a legenda de voluntario da patria.

Mas como não ia de farda, nem de casaca, como muitos que lá foram e que não passam de meros criados apenas, um sentinella foi logo prohibindo-lhe a entrada, e poucos instantes depois appareceu um senhor que já foi cadete e hoje é das rendas mandando deitar para fora o distincto voluntario.

Nesta occasião sendo chamado o capitão Mello, fez ver ao tal senhor o seu procedimento irregular, não deixando-o conseguir seu stulto fim.

Não estando contente ainda o tal senhor com o procedimento que acabara de praticar, entendeu que devia terminar suas iras com a philharmonica 40 de V. P. que tão distinctamente tinha se prestado para ir com a dita corporação comprimentar a Ss. MM. imperiaes.

Ainda esta vez representou papel ridiculo, porém proprio do seu caracter; que em deitar para fora a philharmonica 40 de Voluntarios da sala em que se achava a dita corporação, considerando-a uma musica arregimentada.

VARIÉDADES.

As moças sonsas.

Seria sem duvida uma obra difficillima, e

quasi impossivel de si concluir se nos dessemos a tarefa de querer descrever os differentes caracteres e diversos modos das taes moças da moda, ou muchachas da epocha. Ha tanta variedade entre ellas como de fructas no reino vegetal, de peixe no immenso sacco do mar.

Deixaremos pois de parte este bando de borbolêtas inconstantes e vadias pela maior parte e daremos somente aos nossos leitores uma ideia ou pintura em esboço das taes Senhoras sonsas, que de ordinario são as mais perigosas na sociedade.

Vulgarmente taes moças sempre mostram em publico um semblante muito concentrado, um ar muito acanhado e melancolico, fingem que desejam estar retiradas do circulo da conversação, mais é para de um lado com os olhos baixos e revesados observarem tudo miudamente, e isto estudam com tanta finura, que para encobrirem o movimento dos olhos usam continuamente de umas chamadas pastas ou pastadas de cabello grudado com cebo de Hollanda para servirem de antolhos, e encherem só o que ellas ouerem.

Faz admirar que os animaes que pucham carruagem levem antolhos á força, e ellas botem-nos voluntariamente; é na verdade grande força de impostura ou rouha manhosa de certas macacas de bailes, que por ali andam se requerebrando nas contradanças da polka. Em tal caso melhor seria que metessem as cabeças dentro de panellas de barro só com dois buraquinhos para servirem de janellas da bisbilhotisse.

E que me dizem, meus caros leitores, de umas caras empuradas, imitando mamões da India, com as tres pastas ou chapas de cabellos?! São excellentes caricaturas para castão de bengalas, principalmente quando reúnem a isto um nariz grande semelhante aos antigos chapéus armados.

Pelo contrario quanto é agradável e digno de tolo apreço vêr-se uma moça, vestida com simplicidade, penteada sem taes ceibreiras, e com um semblante affavel e natural!!

Aquella que assim pratica torna se querida de todos e recommendavel na boa sociedade. Quando a moça é protegida pela natureza um ligeiro ornato coadjuva a belleza; entretanto que sendo feia e pondo muitos enfeites traz ao pé de si um archote accêzo para clarear a todos, os defeitos de sua figura; outras ha que trazem sobre si muitos enfeites de ouro, sedas, e brilhantes para ostentarem riqueza sem terem antes o cuidado de pagar ao logista para evitar as arcadas das más linguas; estas não são menos teniveis e prejudiciaes que as sonças porque fazem os ma-

ridos se empenharem tollamente para enfeitá-las, e por conseguinte são bem boas buxas para quem cazar com ellas, a pesar de que tudo quando acabamos de dizer é em geral, e nem o poderíamos affirmar, porque mulher é tão difficil de se conhecer, como barrocas em noite de escuro. Algumas na presença fingem-se alegres, e risonhas, mas depois mudam e ninguem pode com certeza affiançar que tal alegria seja sincera, por que mulheres ha immensas que quando mostram consolação e rizo com docilidade na bôca, preparam unhas no coração! Com estas e com as sonsas faça o diabo giringonças.

A deus ob! rapazes
Que toca a matraca;
De nossos conselhos
Tomai esta saca;
Vá Deus nos livrando
Das fêias, e sonsas,
Mulheres manhozas
São mais de que onças,

ANNUNCIOS.

O Sr. José Romão da Silva tem um debito nesta typographia.

Tendo de haver uma missa ao Glorioso Padre Santo Antonio, no dia 13 na egreja de S. Pedro Novo dos clerigos, convida-se a todos os fiéis devotos para maior brilhantismo do acto.

Escravo fugido.

Será recompensado quem pegar e levar á rua dos Capitães n. 53 ou na cidade baixa ao escriptorio de José Caetano Ferreira Espinheira e C^a. n. 16 rua das Princezas, o escravo por nome Jeremias, acabocolado, cheio do corpo, 10 a 12 annos de idade, prosista, cabelo bom, mais á escovinha; é natural de Propriá (Sergipe.) Protesta-se severamente contra quem o tiver acoutado.

Bahia 1 de Junho de 1871.

THEATRO DE S. JOÃO.

HOJE SABBADO 10 DE JUNHO DE 1871.

SEGUNDA REPRESENTAÇÃO.

DA COMPANHIA KELLER

Ouvertura pela Orchestra,

PRIMEIRA PARTE.

- 1.^o—**Aurora e a noite**, grande quadro phantastico composto por Mme. Keller
- 2.^o—**A batalha dos Indios.**
- 3.^o—**Venus visitando as fragoas de Vulcano.**
- 2.^o—**A Rainha das flores.**

SEGUNDA PARTE.

- 1.^o—**D. Pedro 5.^o**, visitando os hospitaes, dedicado aos Portugueses residentes na Bahia.
- 2.^o—**A gloria do Brasil**, composta por Keller expressamente para S. M. o Imperador e dedicado aos Brasileiros.

TERCEIRA PARTE.

HOMAYTA

OU O BRASILEIRO PRISIONEIRO PELOS PARA GUAYOS.

QUARTA PARTE.

Dará fim ao espectáculo a graciosa Pantomima do

TANOEIRO E SEU APRENDIZ.

Principiará as 8 horas.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 81.ª

QUARTA-FEIRA 14 DE JUNHO.

Ns. — 801.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 3\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

Este numero é o primeiro da serie 81.ª

Os Srs. assignantes atrasados queiram dar de si alguma cousa.

Depois, depois.....

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alabama, 13 de junho de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia communicando-lhe que subindo pelo arco da Estrada Nova para Nazareth, existe um alto e antiquissimo muro, que se acha desaprumado e prestes a desmoronar-se. No sentido de evitar qualquer catastrophe leva-se ao conhecimento de S. S. para que mandando examinal-o, se digne dar as providencias adequadas.

—Capitão, colhi novos esclarecimentos.

—Então diga-se.

—Disseram-me que a servente de nome Maria, crioula, foi quem por ordem das irmans de charidade castigou atrozmente a desditosa menina, ex-recolhida de S. Raymundo, hoje no hospital da Santa Casa.

—Ha sempre quem se preste a ser carasco.

—Soube mais que essa infortunada menina é hoje considerada douda e por isso soffre torturas em uma pavorosa prisão, onde a detém a indulgente tolerancia e paciencia evangelica das irmans de charidade.

—Mas as irmans de charidade não podem fazer isso,

Essas mulheres não tem direito de torturar uma creatura humana, não podem converter um estabelecimento pio em carcere inquisitorial em nome da divina charidade, de que se dizem apóstolas.

—Eu desejava que o Sr. Dr. chefe de policia porcurasse syndicar si com effeito no hospital se praticam taes horrores, si é exacto

que essa desafortunada menina soffre as crueldades que se diz.

—Julgo as irmans de charidade incapazes de exercer perversidades sobre seus semelhantes e por isso mesmo é que desejo que se elucide a verdade.

—Como esá apurado na leitura!

—E' o *Jornal* de 7 de maio.

—Agora é que lê!

—Encontrei um pedacinho interessante.

—A respeito?

—No expediente da presidencia um officio ao juiz de orphãos.

—Leia.

—Ao Dr. Juiz de orphãos da capital.—A fim de que V. S expeça as ordens convenientes no sentido da requisição do Exm. arcebispo desta diocese, extranhado o acto de ter esse juiz mandado pôr em hasta publica entre moveis e gallinhas uma imagem de Nossa Senhora da Conceição com corôa de prata, por copia remetto a V. S. o officio do mesmo Exm. Sr.»

—Isso attesta o zelo e piedade religiosa do respeitavel prelado.

—Sim; porém toleram-se outras irreverencias iguaes ou peiores.

No bazar do Seraphim, ao canto de S. Domingos, no meio de caponas velhas, vestidos de meretrizes, quadros profanos e até irreli-giosos e immoraes, ha quadros da Virgem, tem se visto imagens do Deus Menino e outras expostas á venda.

Em uma taverna á rua Direita de Palacio, á bem pouco tempo, existiam pendurados, entre restêas de sebolla, abanos e outras mercadorias, registros da Immaculada, do Crucificado, e de muitos santos.

A despeito das reclamações da imprensa não houve authoridade ecclesiastica que se lembrasse de estigmatizar tão impia mercancia.

Eu tenho visto imagens de Christo conduzidas na cabeça de ganhadores, descobertas sem o menor acatamento.

Do proprio palacio archiepiscopal eu ja vi sahír n'um taboleiro para a cathedral uma imagem do Senhor no meio de outros objectos.

—Passaremos; são umas em cheio outras em vão.

—Aqui nesta terra tudo é assim!....

Clame a imprensa como clamar, peça as providencias que pedir, não se faz caso, e quando ellas apparecem já não ha mais remedio para o mal!....

O muro do convento do Desterro ameaça proximo desabamento; já o *Diario da Bahia* deu d'isso noticia, e ainda não appareceu a menor providencia a respeito, como si a vida dos moradores d'aquella rua seja um brinco de crianças!

—Mas o que fazer si os que devem velar pela segurança e garantia do povo fazem se cegos e surdos aos reclamos dos jornaes?

Por certo que o Sr. Dr. chefe de policia leu a noticia a este respeito publicada no *Diario*.

—Por ventura os Srs. vereadores tambem não a leram?... E' que aqui na primogenita de Cabral as providencias só são tomadas quando apparece alguma desgraça a lamentar-se, isto é, quando o mal pelo seu estado de gravidade se tem tornado irremediavel.

—Uma cousa de nada ajunta logo tanta gente!

—O que fez aquelle menino que o levam seguro pelo braço?

—Bagatella. Guarneceu as beiras de uma cedula de 1\$ rs. com tacos de 2\$ rs. e trocou em uma venda á rua do Tijollo por este valor. O caixeiro deu pela minestra, sahiu atraz d'elle e pegou-o.

—Por cousa tão pequena, tão grande alvo-roço aqui na praça! Si hão de fazer tanto espalhafato, antes levem-no ao pae que ha de castigal-o.

—Estou que sim,

—Sabe-se de quem é filho esse aprendiz de *berliques e berloques*?

—Diz elle que é filho de um tal João Climaco-ria.

—Logo vi! Filho de peixe é peixinho!

—E quem sabe aos seus não sabe aos a-lheios.

—O rapaz si continuar ha de ser dextro no officio!...

—Os ladrões em dias da semana passada foram á propriedade n. 25 aos Barris, pertencente ao Sr. Braz Antonio da Silva Barros, arrombaram as portas e como não encontrassem outro objecto que lhes compensasse o trabalho de visitar a casa alheia, lançaram mão dos tubos do encanamento do chafariz que na dita propriedade se estavam assentan-

do e carregaram com elles no valor de 50\$ rs., além de toda ferramenta dos operarios e mais materiaes.

—Oh! que gente temeraria e insaciavel!

—No domingo á tarde descia pelo Taboão seguido de muitos curiosos, um individuo tendo as calças tintas de sangue.

—O que era?

—Queixava-se de que havia levado uma estocada em uma das coixas.

Quem era elle e quem lhe deu não soube.

—Uma noticia que não tem significação nem valor.

—Tem; serve para provar á pár de outros factos o estado anormal desta terra.

—Mataram estes dous animaes á tiro!

—Fizeram por malvadeza.

—Talvez por odio ao dono dos mesmos.

—Destruir a propriedade alheia, ceifando a existencia a dous inoffensivos irracionaes, é além de um roubo, revoltante iniquidade, prova de um coração execravel.

—Imagine V. o estado de garantia á propriedade, quando aqui na Mangueira, freguezia de Sant'Anna, se praticam actos de tamanha perversidade!

—As irmans de charidade no hospital da Santa Casa dão-se mais a profissão de negociantes do que a missão de enfermeiras.

—Vão ouvindo....

—E' o que lhe digo. Aproveitam os ossos da carne e vendem pelas refinações.

Criam gallinhas que enchem o estabelecimento de immundicie quando estão no choco.

Negociam com capados que são criados com os restos das comidas do hospital.

—E vão enriquecendo para gloria de Deus, augmento da religião e amor do proximo.

—Na noite em que a companhia Keller deu sua primeira representação, o Sr. Ignacio Coelho Fragoso indo guardar o chapéu de sol no bengaleiro, e este não tendo mais cartões para dar-lhe, o Sr. Fragoso pediu-lhe que deixasse-o ficar de parte que iria buscar depois.

Ao terminar-se porém o espectáculo, o Sr. Fragoso indo tomar seu guarda-sol, o bengaleiro disse-lhe que um homem alto ja o tinha ido buscar, e que elle o havia confundido com elle Fragoso!

—E ficou o Fragoso com agoa no bico?

—E o que fazer em um caso deste?

—Que a não ser verdade foi bem achado!...

—Que policia armada temos nós!

—Não falle.

—Sexta feira á noite, resoavam gritos d'aqui-d'elrei na ladeira la Gameleira.

Pessoas que estavam no hotel correram á ver o que era e presenciaram um preto velho ensanguentado no meio de dous soldados e um cabo de policia, sendo asperamente espancado.

Todos se espantaram de ver proceder tão descommunal; o misero a cada espadeirada vergava até o chão.

Entrando nessa occasião para o hotel um cavalheiro que disseram ser o Dr. Palha, parou á vista de tão irregular maneira de fazer prisão e ponderou ao chefe da força que devia usar de mais moderação; este porém encaminhando-se para elle de refte em punho, perguntou-lhe si queria tomar parte pelo preso, e tendo em resposta que era apenas um conselho, ameaçou e insultou ao Dr. chegando a levantar o refte para dar-lhe.

—Que tal?! Está por que eu ouço, vejo e calo.

—No sabbado soltaram as irmans de charidade a mulher que por cerca de um mez conservaram presa por *crime de desobediencia*.

—Isto é, uma enferma que foi procurar no hospital da Santa Casa limitivo a seus soffrimentos e que achando-se em convalescença quizeram as irmans de charidade forçal-a a trabalho e como se recusasse, foi violentada em sua liberdade.

—Agora, dizem, que nas mesmas condições de reclusão e por *crime identico*, se achia uma mulher de cor branca!

—Quem authorisa as irmans de charidade á esses actos de criminosa arbitrariedade?

—Ea sei! As leis do paiz dispõem que nenhum individuo possa ser tolhido no exercicio de sua liberdade por mais de 24 horas sem nota constitucional, as irmans de charidade, á livre arbitrio, assumem o papel de juiz e de carcereiro, sentenciam, executam e tohem a liberdade individual por um mez inteiro e não ha quem lhe vá ás mãos!...

—Qual é o regulamento do hospital que manda encarcerar o doente em convalescença que não queira trabalhar ou mesmo que commetta desobediencia?

Si o tratamento que recebe o enfermo é por esmolla, por obra de misericordia, como lhe exigem as irmans de charidade pagamento da cura por meio de trabalho!

—Oh, é preciso cortar esses abusos, que exasperam e tornam mal-vistas essas mulheres. As irmans de charidade não são soberanas na Santa Casa, acima dellas está a digna meza que não deve tolerar desmandos taes.

A PEDIDO

—Capitão, venho contar lhe a vida sinistra de um monstro, o que talvez sirva de cautelosa advertencia a muitas incautas para preservar se dos laços de voraz seducção com que elle procura devorar-lhes a pureza virginal.

Esse pernicioso carbunculo da humanidade habita em Latronopolis n'uma *baixa da cidade*.

Aportou á suas plagas em hora aziaga. Dizem que foi n'um *domingo*, dia de S. José; e ha quem chegue a affirmar que o tenebroso ia degradado para *Fernando*, no brigue *Aguiar*, o qual tocou neste porto por arribada forçada, conseguindo evadir-se á nado com tamanha felicidade que as ondas agitadas, que no referido dia se revolviam, não o engoliram.

Adquirindo alguma fortuna, porque o acaso ou o diabo ajuda aos malvados, constituiu-se em algoz sedento da honra de quanta moça pobre lhe constava.

Empregando a corrupção, o suborno, o engano, illudindo e seduzin lo, arrastou innumeradas victimas á perdição. Quando saciava o brutal appetite na deshonra da infeliz que lhe cahia nas garras, abandonava-a com proterva ingratidão na mais deploravel miseria.

Conheci uma coitadinha a quem a fera seduzia e perverteu.

Fartou na castidade da victima toda lascivia de que é repleta sua alma. E depois que com o bafejo de seu halito imparo, murchou todas as esperanças, aborreceu-a e voltou os torpes olhos para uma innocente irmanzinha da pobre illudida, a quem por sua vez prostituiu.

Um dia porém em que conheceu que a desgraçada era mãe, teve o cynico desfaçamento, o audaz arrojo de atirar-lhe a face estas escarnecedoras e pungentes palavras: «retira-te desta casa, infame; enganaste-me, este filho não é meu.»

—Infame creatura!

—Não páram ali as torpezas do assassino da honra.

Vim ha pouco de certo logar pertencente a uns *monges* que trazem os habitos *bentos* e la vi um menino de dous annos, que elle teve a crueldade de separar da mãe, vendendo-o; entretanto que vive em concubinato com a mesma!

Este sevandija mandou buscar da terra de *Maranha grande* um irmão que la tinha e por um motivo frivolo abandonou-o e deixou morrer ao desamparo, ficando a mulher e filhos daquelle na maior indigencia. Um dos orphãos de nome *Raio do mando* está empre-

gado n'uma casa de vender *enxutos e molhados* na rua onde se fabricam *tijollos*.

Faço pausa aqui para emendar depois a historia contando-lhe como esse retrogrado á emancipação do elemento servil, em criminoso contrabando, furta ao estado, deixando de pagar certos direitos, e tem tambem a summa astucia de despachar escravos por criados de passageiros; e depois continuarei.

Até terça feira, capitão.

—Passe bem.

(*Continúa.*)

VARIÉDADES.

Santo Antonio.

Já lá vão os tempos das grandes festas ao famoso thaumaturgo Antonio; mas ainda o seu culto não acabou de todo.

Si lhe não fazem pomposas festas, fazem-lhe festinhas, com que pretendem os devotos acariciar o santo popular e sympathico.

Por muitas casas armam-se thronos, onde encarapitam entre flores e muitas luzes, o Santo mais estimado; veneração que dura ha seculos, e durará, sem embargo dos incredulos.

Desde aquella mulher, que, segundo a lenda, tentada pelo demonio, perguntou ao Santo si era vontade de Deus que si fosse afogar no Tejo, muitos tem sido os memoriaes e consultas apresentados ao maior valido de Deus, na phrase do insigne Vieira. Quantos tem elle despachado?

Alli na igreja, fundada no local, onde viu a luz do mundo o que veio a ser verdadeira luz do mundo, ainda agora são entregues muitas petições, e já aqui publicamos algumas das que lá foram achadas.

Tudo pedem ao Santo, até cousas illicitas, até o aniquilamento de inimigos, até a fortuna alheia.

Mas, como é bello e generoso este Santo!

Morreu aos 25 annos de idade,—morreu na flor dos annos,—e por isso representam o austero franciscano, que tracou o habito fidalgo dos conegos regrantes, pelo burel de S. Francisco, com um rosto meigo e terno, parecendo que sorri amorosamente áquelles que imploram o seu valimento.

Não é um Santo que metta medo, antes inspira sympathia. Todos se acercam delle; pois si a todos parece que chama e convida e recebe com o coração nas mãos? Por isso o veneravel padre Antonio da Conceição, n'umas festas no convento da Esperança, lhe fez este mote:

Que mão, Antonio divino,
Póde com a vessa igualar-se,

Pois vem nellas sentar-se
Deus do ceu, sendo menino!

Allude a representarem o Santo com o menino sentado no breviario. Por tal motivo não ha melhores nem mais bentas mãos para receber e apresentar memoriaes.... lá no ceu, porque cá na terra, os memoriaes andam por mãos bem impuras...

Uma cousa deu que pensar ao padre Vieira. Como é que Santo Antonio, sendo tão bom portuguez, quiz que o seu corpo ficasse em terra extranha; mas o engenhoso e elegante orador descobriu a razão do que parece desamor á sua terra, no melhor filho della.

Eis aqui a explicação:

«Mas quando por parte da patria me queiria queixar do seu amor, atalhou-me o Evangelho com a sua obrigação.—*Vos estis lux mundi* (sois a luz do mundo.) Foi a luz do mundo? Não tem logo Portugal de que se queixar. Si Antonio não nascera para sol, tivera a sepultura onde teve o nascimento; mas como Deus o creou para luz do mundo, nascer em uma parte e sepultar-se na outra, é obrigação do sol.... Lisboa foi a aurora do seu oriente, seja Padua a sepultura do seu occaso.»

E' engenhosa a explicação. O claro espirito do famoso orador, assim consolou Portugal, e particularmente os lisbonenses, por não possuirem o corpo de um filho tão preconisado.

Mas o noso Santo; mas Fernão Martins de Bulhão, filho de Martins de Bulhão e D. Tarefa Taxeira? Vejam que ladainha de titulos que lhe deram—arca de testamento, defensor da fé, lume da egreja, officina de milagres, martello de hereges, maravilha da Italia, honra de Hespanha, gloria de Portugal, melhor filho de Lisboa, cherubim mais eminente da religião seraphica.

Si Antonio vivesse hoje, fal-o-hiam barão, e não poderia ser nunca o santo tão sympathico, tão gentil, tão folgasão, tão amigo de todos, que todos nós nos acostumamos desde crianças a festejar e a querer-lhe bem como a um amigo da familia.

Para em tudo ser completo o destino d'este singular filho de Lisboa, morreu tão moço para vir a ser o predilecto Santo das donzellas e das creanças—o santo favorito dos que esperam, dos que tem fé no futuro, d'aquelles á quem a vida sorri, porque lhe não conhecem as tristezas e as saudades.

Feliz destino o de Santo Antonio! Os que mais confiam n'elle os que mais se lhe chegam, são os corações ingenuos, são as almas puras e illuminadas pela esperanza!

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 81.ª

DOMINGO 18 DE JUNHO.

N. 802.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1.ª rs. por serie de 10 numeros; 5.ª rs. por seis series; folha avulsa 160 rs. PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 17 de junho de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado de Brotas, para que informe com authorisação de quem, João Cupido, que sendo agente secreto da policia dessa freguezia, foi demittido por ter prevaricado soltando um preso por 3.ª rs., se arroga agora o titulo de inspector de quartirão sem a competente nomeação, e faz o que lhe vem a cabeça no exercicio indevido desse cargo, soltando, prendendo e decidindo questões, o que talvez não tenha chegado ao conhecimento de S. S., apresentando-se em qualquer parte, como na segunda ou terça-feira em que assistiu um arrombamento, figurando de authoridade.

Si S. S., como é de crer, não sanciona os abusos d'esse individuo, deve elle ser chamado á ordem e punido, devendo nessa occasião dar explicação de como é que, não tendo roça nem plantação de jaqueiras, tem sempre jacas para vender em abundancia.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que fazendo-se acompanhar do muxingueiro, dirija-se em qualquer noite proxima ao adro de Santo Antonio além do Carmo, e enxote um salafrario e uma crioula que ahi são certos de se assentarem, com tal sem-ceremonia, que nas noites de luar todos presenciam as posições que tomam, os movimentos que fazem e a maneira por que se portam os sobreditos cujos, devendo advertil-os de que o logar é improprio para entre-vistas de tal natureza. Cumpra.

—Um acontecimento de mover compaixão, occorreu na quarta-feira, capitão.

—O que foi?

—Um desastrado successo dado na fundição do Pilar. Um infeliz menino a quem uma machina descarnou todo braço direito, desde o hombro até o cotovello, ficando o osso completamente nũ.

—Oh! que desgraça!

—Os gemidos doloridos da victima consternavam e abalavam até as fibras, de quem testemunhava aquella scena de dores.

—Capitão, encontrei na caixa das informações reservadas este bilhete para V. Ex.

—Veja o que contém.

—Uma communicação.

Passo a ler.

«No dia de quarta-feira, Argimira, moradora na baixa dos Sapateiros, em uma loja por baixo do Sr. Carlos, teve a barbaridade de pellar a mão de seu filho, menor de 5 annos, Dionisio, por haver este tirado um pedaço de carne na panella.»

—A intenção que ditou essa mulher foi sem duvida o desejo de coaretar em seu filho o desenvolvimento do germen de um vicio funesto. Com crueldades porém não é que se corrigem faltas. E como praticou uma acção criminosa, ditada embora pela ignorancia e estupidez, vou communicar ao chefe de policia, que em sua alta sabedoria, fará o que for de lei.

—Hoje reúnem-se em assembléa geral os socios da imperial sociedade Monte-Pio dos Artistas, afim de discutir-se o relatorio do conselho e o parecer da commissão de contas do 1.º trimestre findo.

—Um dos ramos de serviço em peiores condições no hospital de charidade, é a alimentação dos enfermos.

—Tudo que não tende a rezas, confissões e acio no soalho, é pessimo.

—A comida é mesquinha, de má qualidade e mal-feita.

Por mais de uma occasião tem se dito que o pó do café é secado de novo e as folhas do chá aproveitadas mais de uma vez.

As gallinhas são pedidas de vespera; gallinha de capoeira, ja se sabe. Vão para deposito em uma cafurna, no dia seguinte amanhcem duas e tres mortas; essas gallinhas

são depennadas e dadas aos doentes para alimentarem-se!

— Não se admire, porque eu já ouvi de gente de dentro que, ha cerca de um mez, morrendo no chôco uma gallinha pertencente á superiora, os doentes tiveram de tragal-a e metel-a no estomago.

— Outro ponto que denota inexprimivel falta de charidade, é a maneira por que tratam os corpos de nossos semelhantes depois que fallecem.

Envolvem o cadaver em trapos e roupas velhas, quando dizem que a Santa Casa dá um tanto para mortalha.

— Eu fiquei horrorisado uma noite que la entrei ao ver o cadaver de um moço de nome F. de Menezes. Metteram-no em um caixão muito curto, de maneira que para caber dentro foi preciso arquear-lhe as pernas, enrolaram-no em uma velha e esfarrapada coberta, ao passo que seus parentes que se achavam presentes reclamavam que elle levara roupa, calças de gazemira, etc., e que estava alli pagando 2\$ rs. diarios.

— Outros muitos teem o mesmo destino depois de mortos.

— E assim, essas mulheres que passam por tão santas e religiosas, não dão provas disso quando faltam com o respeito e piedade áquelles que não são mais desta vida.

— V. não me dirá que rua é esta?

— Chama-se o *Xixi*.

— Ha logares nesta cidade onde a policia não possa ser visivel?

— Pode em todos; mas parece me que aqui como em qualquer outro logar é fructa rara, ha muito tempo.

— São quatro horas da tarde; o caixeiro desta venda espanca desabridamente uma mulher, faz-lhe diversas contusões pelo corpo, atira-lhe garrafadas e fica impue!

— Este caixeiro é mais alguma cousa que *Pedro-mal-as-artes*.

— São louvores a Santo Antonio por ser seu dia hoje.

— Palavras não eram ditas e la vem o ordenança do subdelegado buscar o maganão.

— Do resultado é que eu quero saber.

— Capitão, são innumeradas as reclamações sobre a companhia de Vehiculos, pela sua má regularidade nos trabalhos...

Nesta semana tem andado tudo fóra dos seus eixos.

Na quarta-feira, sahindo o *bond* de 10 horas da manhan para Itapagipe, teve ordem de fazer o desvio nos Mares, porem chegando n'Agoa de Meninos esperou meia hora segu-

ramente, com grave prejuizo dos passageiros, porque avistou dous *bonds* que vinham já pelo Noviciado.

Chégando no gazometro, o vigia d'ahi que só vive na venda, não fez o competente signal annunciando o *bond* que vinha do Bomfim, resultando d'esse deleixo haver abalroamento, pelo que teve de voltar até a Munganga á encontrar o desvio; seguindo de novo foi na volta do gazometro sobre um carro de carregar carvão de pedra, e por milagre não deu-se algum caso fatal, partindo-se somente a corrente que prende os burros; o vigia que se achava na venda, lá se deixou ficar, levando os pobres passageiros mais de duas horas de viagem, por causa d'esse contra-tempo, occasionado pelo deleixo em que vive aquella companhia.

— Emquanto não tomar-se certas medidas a respeito da administração da companhia de Vehiculos, hão de ser frequentes esses e outros abusos que alli presencia-se todos os dias.

— Capitão, ouça como se soffre innocente.

— Não pode haver maior injustiça do que soffrer-se innocente.

— Na casa n.º 36, á ladeira da Praça, entenderam um pouco de roupa nas janellas, e aconteceu que o vento saccudisse com um vestido para a rua, o qual foi apanhado por um visinho. Dando por falta a dona da casa, que me dizem ser uma senhora viuva, enfureceu-se contra sua escrava Francelina e deu-lhe profundo golpe de faca no ante-braço.

— Pagou o mal que o vento fez.

— Depois de ferida a escrava, appareceu o vestido, entregue pelo visinho que o havia apanhado.

— Mulheres armadas; caso novo!

— O que é que diz, rapaz?

— Umhas mulheres que andam munidas de revolvers e os mostram para se ver.

— São as damas do *alcazar*.

— Ah!

— Não sabe que são estrangeiras?

— Mas não é costume aqui da terra.

— Ora! de outra arma mais perniciosas usam ellas e ninguem lhes pode ir ás mãos.

— Assumiou o commando das armas da provincia, o general Herculano Sancho da Silva Pedra.

— Seja bem-vindo.

— O general Pedra, em bravura e pericia é um dos vultos notaveis que figuram no quadro dos heroes que mais se distinguiram na sanguinolenta guerra que acaba de ter Brasil.

Homem feito por si, ennobreceu a terra de seu berço, tornando por seus feitos seu nome legendario.

—Uma das necessidades que vem encontrar o bravo general no commando da guarnição, que lhe é confiada, é a prompta transferencia da força de 1.^o linha do forte de S. Pedro para o quartel da Palma.

S. Ex. pratico como é no serviço militar, ha de convir que não ha conveniencia em estar os soldados com fatigantes marchas diarias, para pontos tão distantes, como são as guardas, quando as distancias podem ser encurtadas.

Seja dia de sol ou de chuva, a grande longitude que medeia entre as referidas guardas e o forte do campo de S. Pedro, é prejudicial tanto ao corpo como ao aceio e uniforme do soldado.

—E basta de trela.

—Insuportavel encommodo tem de soffrer quem mora nas immedições de onde ha padarias!

—Mais do que encommodo, tormento.

—A' noite, quando um homem que levou o dia em labor continuo, quer refocillar um pouco e gozar de alguma distracção, é privado de chegar á sua janella pella horrivel fumacçira, que suffoca.

—Nem se pode tel-as abertas.

—A Praça, por exemplo, de certas horas da noite em diante, fica denegrada e asphyxiante.

—E que me diz do Maciel debaixo?

—O mal é geral; e por isso seria de summa utilidade uma medida obrigando os padeiros a levantar boeiros que desprendesse a fumaça em altura que não encommodasse aos visinhos.

—Capitão, venho ainda tractar sobre o muro do convento do Desterro que ameaça proximo desabamento.

—Óra não me venha massar a paciencia, porque S. Ex. o Sr. vice-presidente da provincia, zeloso como se tem mostrado na administração da terra que o viu nascer, já deu ordem para arriar-se o muro.

—Pois é sobre isso mesmo que eu quero tractar.

—Vejamos.

—O engenheiro Aguiar foi o encarregado de mandar demolir o muro, porém elle, não sei o porque quer que seja, mandou apenas tomar a fenda, dizendo, segundo consta, que não era preciso arriar o muro, pois tomada que fosse a fenda não haveria mais perigo,

dando então parecer contrario ao demolvimento.

—Mas foi porque o Sr. Aguiar não se deu ao trabalho de examinar o estado em que se acha o referido muro do lado de dentro!

—Neste caso é bom pedir-lhe que dê-se a esse trabalho, afim de que, orientando-se melhor sobre o estado do mesmo muro, possa dar um parecer certo, livrando assim do risco em que se acham as vidas dos moradores d'aquelle logar.

—Indigna e revolta ver o descaramento com que procedem os *cambistas* no theatro.

—E ainda mais extranhavel é a conducta de quem os tolera e lhes facilita os meios.

—Tudo está que a companhia agrade ao publico e haja concurrencia. Dous ou tres especuladores monopolisam todos os bilhetes e impõem um preço exorbitantissimo por elles.

No dia de espectáculo de manhan, ou mesmo na vespera, não se encontra uma platéa nos pontos de vendagem. Entretanto á noite os atravessadores andam com os bolsos atacados a extorquir ao publico quantias exageradas.

—Ao Sr. Dr. chefe de policia incumbe coarctar a continuação de tão inqualificavel abuso, elle que tem dado provas inequivocas de interesse pelo que é de utilidade publica, por certo procurará reprimir a avidez desse bando de corvos chamados *cambistas do theatro*.

—Capitão, venho pedir-lhe um favor.

—Si é serviço que caiba em minhas forças, desde ja conte.

—Queria que V. Ex. mandasse recomendar aos Srs. doceiros e doceiras para não envolverem em papel de côr verde os doces que fizessem para vender.

—Si quiserem attender, não custa nada.

—E' uma precaução no sentido de evitar algum incidente perigoso.

—V. tem lembranças aproveitaveis!

—E' que, ha dias, vi o que soffreu uma criança por ter engolido pedaços de papel dessa côr.

—Actualmente ha mais este perigo á temer quem anda na rua á noite.

—E aqui ou alli acontece sempre um successo desagradavel.

Vejamos como ficou aquelle homem; subindo descansado a baixa dos Sapateiros, ao confrontar com a loja do Falcão, veio-lhe o maldicto busca-pé sobre o braço.

—Ha gente capaz de tudo! E' preciso não meditar nas consequencias, para atirar foguetes n'um centro de concurrencia como é este logar.

—Entretanto já o chefe de policia mandou publicar edital prohibindo fogo solto.

—Isso de edital já está cousa tão sedição! Os amadores do tal divertimento, acostumados a lê-los simplesmente nas gazetas todos os annos, não fazem caso. O que é preciso são medidas energicas e severas que façam respeitar e observar a execução das ordens legais da authoridade, assim de evitar desastre mais lamentavel do que este que acaba de se dar na noite de hoje 14 do corrente.

A PEDIDO

—Capitão, tive nma visão.

—Tratou com algum espirito celeste ou labutou com spectros?

—Sonhei que estava tocado de influencia sobre-natural. Achava-me n'um vasto campo, e seguia pela estrada do bem, que conduzia a graça e dava entrada para o paraizo, o qual se figurava n'uma herdade, que era habitada por uma casta viuva que dia e noite pranteava a falta do esposo idolatrado, a tal ponto; que o Espirito Consolador condoendo-se de suas magoas, lhe enviava para lenitivo o anjo S. Gabriel na figura de um eremitão de grandes barbas, o qual ia mitigando lhe o pranto e derramando-lhe no coração o balsamo da resignação.

—Basta, basta, Sr. visionario; va contar suas visões a quem queira ouvil-as, quanto a mim não estou para escutar caduquices.

Motte

DO CELEBRE JACARÉ DE PATRONA

Sabe mais que a marmellada.

De uma menina bonita
Um arrufo ou ciuada,
Dóe menos que vinte golpes
Sabe mais que a marmellada,

Pois quando ella nos recebe
Da porta ja enfadada,
Os arremeços, a raiva
Sabe mais que a marmellada.

Mas que tudo nos apraz
Quando a vemos bem zangada,
Seu desprezo, seu arrufo,
Sabe mais que a marmellada.

Quando ella sosinha, vive
Por ver-nos desesperada,
Ao entrar, o que gozamos
Sabe mais que a marmellada.

N'um passeio prolongado
Com nossa nympha adorada,
As conversas, o contacto
Sabe mais que a marmellada.

Si um rapaz mui elegante,
Si uma bella delicada
Com ternura se avizinham
Sabe mais que a marmellada.

O homem que por mais feio
Tem mulher muito invejada,
Si ella o ama por virtude
Sabe mais que a marmellada.

Um casamento amoroso,
Uma união bem formada,
Felicitam dous amantes,
Sabe mais que a marmellada.

Os despresos voluntarios
Ferem mais que uma facada,
Quando elles são ficticios
Sabe mais que a marmellada,

Agrados á força feitos
Molestam mais que pancada,
Despreso por comprazer
Sabe mais que marmellada.

VARIEDADES.

Respostas

AS PERGUNTAS CURIOSAS DOS NS. 795—796.

1.º—Em ter freguezes.

2.º—O procurador de causas.

3.º—A letra—L—

4.º—Um buraco, por causa da terra que sahe.

5.º—E' que a manteiga se estende no pão, o advogado sobre o seu assumpto e o preguiçoso sobre o seu leito.

6.º—E' porque reflectem.

7.º—O som e o vento.

8.º—A pelle de qualquer quadrupede.

9.º—O imperador Commodo.

ANNUNCIOS.

200\$000 rs.

Gratifica-se com a quantia acima a quem trouxer á botica de P. A. C. Jatobá á rua direita da Misericordia n.º 12 o cabra Pantaleão, de hombros largos, bons dentes, principiando a buçar, costuma andar calçado.

Este cabra pertence ao negociante do Rio de Janeiro Francisco Ignacio de Mesquita Neves; acompanhando seu senhor em viagem do Rio para Maceió, no vapor *Paraná* á 19 de novembro do anno passado, ao chegar á esta cidade fugiu de bordo do mesmo vapor; o mesmo cabra pertenceu outr'ora ao Sr. João Manuel de Seixas. Protesta-se proceder criminalmente contra quem o tiver acoitado, bem como haver-se os dias de serviço.

Bahia 14 de junho de 1871,

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 81.ª

QUARTA-FEIRA 21 DE JUNHO.

Ns. 803—804.

—1-0-1—

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series: folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*,
20 de junho de 1871.

Officio ao Illm. Sr. administrador do hospital dos lazarus, para que informe si pertencente a esse hospital existiu uma crioulinha de nome Maria, filha de uma das chamadas escravas da nação, si no caso de ter existido é viva ou morta ou que destino teve. Espera-se de S. S. esta informação com a possivel brevidade, visto como torna-se ella necessaria para syndicancia de maior alcance.

Portaria ao fiscal da Sé.—Sendo expressamente prohibido pela postura municipal n.º 99 a creação e conservação de porcos dentro da cidade, admira que se consinta que dous estrangeiros moradores á travessa d'Ajuda por baixo do dentista Reinaldy os tenha em grande quantidade n'um quarto, de onde os vae matando para negocio.

Cumpra portanto que S. m. imponha aos mesmos estrangeiros a competente multa. Cumpra.

—Capitão, sabe que estou entusiasmado pelo Dr. Rocha?

—Estimo muito.

—S. Ex. acaba de praticar um acto que por si só basta para tornar recommendavel sua administração inteira na presidencia da provincia, quando por outros muitos ja não se fizesse notavel.

—Quer que lhe diga qual é?

Si for capaz, advinhe.

—E' a creação de uma aula nocturna para adultos na freguezia da Sé.

—Acertou, capitão.

—Si a instrucção, na phrase de Pelletan, é a primeira funcção do Estado; si a escola é um instrumento de progresso—poderoso e sagrado; si é ella o asylo milagroso que recebe a creança, o adulto, o velho, e dá-lhes o baptismo que a sociedade reclama para os ad-

mittir em seu seio, o Dr. Rocha tem incontestavel direito ao reconhecimento e estima de seus patricios.

— Assim saiba o povo aproveitar.

— Em quanto o povo não souber ler, não se conte com elle para commettimento algum.

—Sabe V. dos pormenores de um desagui-sado dado no Xixi, domingo á noite?

— Vinha mesmo communicar a V. Ex. o que pude colher.

—Pode começar.

—Em casa da africana Rosa, moradora no logar mencionado, havia em louvor á Santo Antonio, modinhas, violões, *piguá* e aquillo com que se molha a palavra.

A's 10 horas da noite, passando o soldado de cavallaria José Ramon, introduziu-se na casa para apreciar o festim, e depois de alguma estada, entendeu de fazer parar o violão, havendo por isso altercação, da qual resultou o soldado dar na face de una crioula, filha da dona da casa.

Travou-se conflicto, recebendo o soldado uma cacetada sobre a cabeça, dada por um dos individuos que tocavam violão, e aquelle por sua parte espancando a um escravo da referida dona da casa.

O *aguaceiro* estava prestes a passar; o tocador de violão tomara o caminho de casa, e os mais iam acalmando a effervescencia, si não passa por alli o cadete *Fortim*, de cavallaria, a quem seu companheiro de arma pediu que o auxiliasse.

O cadete não indagou motivos. Sem saber quem era da desordem, foi ferindo a torto e direito.

Ha quem diga que tomou o reflexo do commandante do destacamento de policia naquella freguezia.

José Estrelinha recebeu tres estocadas: uma ábaixo do coração e duas nos braços; a mulher deste, senhora de 50 annos, tambem de nome Rosa, além de muito panno de espada, levou uma estocada na mão.

João Evangelista, filho destes, apanhou á ficar de cama.

Domingos Martins da Silva, ficou todo entalhado, com quatro brechas na cabeça, uma estocada no ventre e mais uma outra. Achase em perigo; um habil medico á cujos cuidados está entregue, receia por sua existencia.

Cosme Vieira da Silva, caxeiro de trapiche, apanhou muito e á não ter agilidade de pernas, seria tambem ferido.

Meninos, escravos, mulheres, pessoas que passavam, todos eram agredidos por esses dous indomaveis façanhudos.

—Este facto dispensa reflexões; basta narral-o.

—E' com tudo de notar que havendo pertodalli um destacamento policial; esse acontecimento tomasse proporções tão desastrosas.

—Capitão, V. Ex. sabe dizer me que gritos d'aqui-del rei foram uns, no domingo á noite, na rua dos Capitães, na loja do sobrado n.º 39, habitada por pretos africanos?

—Ouvi os gritos como de uma pessoa que apanhava, cujos gritos sobre-saltaram a toda visinhança; mas ignoro o que fosse.

—Dizem que os africanos moradores n'esse sobrado fazem sempre barulhos e algazarras.

—E' verdade. Consta-me que jogam, e que os alarmas que costumam alli haver, são originados por esse pernicioso vicio.

—Neste caso, convém que a policia chame-os á ordem.

—Transitando por esta cidade, o espectador é testemunha de um quadro immoral e desagradavel.

—Não me dirá qual é?

—E' a indecente maneira de trajar desse enxame de mendigos que povoam as praças, ruas e adros das igrejas.

—Tem toda razão.

—Cobertos de andrajos, com as carnes semi-núas, patenteiam aos olhos da pudicia virginal e da innocencia infantil, vistas que excitam o rubor e despertam ideias impuras.

—E' uma vergonha diante do estrangeiro que presenciam taes scenas.

—Em um paiz que se diz civilizado, e onde se acata a decencia e a honestidade, a presença continua de espectaculos tão repugnantes e obscenos desdiz completamente contra o adiantamento do povo.

—Entretanto é o que realmente se vê: uma multidão de ebrios, uma immensidade de mendigos e ociosos, no mais extravagante estado de indecencia!

—E passeiam pelas ruas; as familias presenciam e coram, mas não ha quem trate de remediar esta falta.

—Como, si não ha casa onde elles sejam

recolhidos; si a policia, á falta de meios, os consente entregues á si mesmos especulando e illudindo a charidade publica?

—Capitão, eu quero ver si V. Ex. é do meu parecer.

—Exponha o que ha.

—Eu entendo que o Estado concedendo ao official militar um soldado, é exclusivamente para seu serviço.

—Que duvida!

—Isto é, para tr tar e zelar do seu uniforme, preparar seu alimento, no caso de ser solteiro, etc.

—Optimamente.

—Porém eu vejo que ha officiaes que fazem dos soldados seus escravos.

Levam-nos para casa de suas familias á servir as cunhadas e cunhados, sogros e sogras, parentes e mais passaralhada. Mandam-nos carregar pesados carregos na cabeça, comprar lenha e carvão, ir para a cosinha, deitar penicos fora, levar os meninos á escola em mangas de camisa, como si fosse um escravo que acompanha os senhores moços.

—Eu creio que a lei militar não dispõe isso.

—Todo trabalho honesto é honroso ao homem; mas desde que o soldado é constrangido a ir contra vontade despejar o ourinol da mulher e parentes do official, parece que é aviltal-o em sua dignidade de homem.

—Acho muito reprovavel.

—Então, estamos de accordo que o official não tem direito de lançar mão do camarada para utilisal-o no serviço de sua familia?

—Perfeitamente.

—As suas ordens, capitão.

—Até outro dia.

—No sabbado, ás 4 horas e meia da tarde, na rua Nova do Commercio, um caixeiro do Sr. Espinheira, que desde do meio dia foi visto passeando por aquella rua de chicote em punho, accommetten ao Sr. Castilho, official de descarga d'alfandega, e deu-lhe com esse aviltante instrumento de que se achava munido!

—Oh! oh! oh! E a razão porque procedeu elle assim?

—Dizem que é negocio particular no que eu não tenho que me intervir.

—E não foi preso esse moço, por ter assim injuriado ao Sr. Castilho?

—Elle entrou em uma casa na cidade baixa, a qual esteve cercada, mas depois levou-se o cerco.

—Emfim, como, segundo dizem, elles são até parentes, por lá se atem!

—No processo do celebre *Juca Rosa* extra-himos ainda o seguinte, para conhecimento dos leitores a que grau levava esse embusteiro as suas bruxarias:

Feitiçarias, sortilegios e evocações, estellionatos, roubos, propinações de veneno, abuso de confiança, ataques á religião, seitas prohibidas.

Sessão na 2ª delegacia de policia.—Presidente Sr. Dr. Miguel Tavares; advogado o Sr. Dr. Tito Franco; escrivão, Sr. Chaves.—A 1 hora da tarde. Testemunha inquerida H. M. da S., solteiro, de 24 annos de idade, disse: que conhece a José Sebastião Rosa, desde o anno de 1868, tendo começado as suas relações, porque elle, testemunha se achava enfermo de um braço e aconselharam-no, que, para obter a completa cura, seria necessario ouvir o feitiçeiro; que com effeito foi procural-o e tratando do negocio recebeu Juca a quantia de 30\$000, que dizia precisos para compra de medicamentos; que assim em contacto com Rosa, e ouvindo este dizer constantemente, que tinha um poder sobrenatural, e que por causa disso até era conhecido na Europa, fez parte de sua irmandade, assistindo pela primeira vez a uma cerimonia, por elle feita, na rua do Cabeçú n. 2; que esta cerimonia foi celebrada no meio das bugigangas que se acham na delegacia, estando o celebrante descalço e sem paletot, e que tinha por fim converter em affeição a inimidade, o que se verificou por meio de um acto chamado—Amarração; aconselhando os meios de se vencer quaesquer difficuldades da vida; que para Rosa dar a consulta, era necesario ser tomado de um espirito, ao qual na occasião chamava seu pai; e isto se realisava quando, no meio da cantoria que se ouvia, mudava de voz, principiando a dar saltos, e era nesse momento que todos os assistentes lhe beijavam a dextra, e batiam com a cabeça no chão; que todas estas ceremonias eram celebradas, concorrendo cada um com o que podia dar; que assistiu tambem a uma cerimonia verificada na rua da Carioca 36, na casa em que residia uma moça branca, portugueza, por nome M. T., que, então, tinha em vista atrahir a sua casa cada vez mais, um negociante opulento, que a frequentava; que ahi fez o serviço da—Amarração, que consistia em estender-se no pavimento um pedaço de pano, e sobre este, em fórma de cruz, um outro preto e encarnado, pondo-se sobre tudo, urubú, anú, pimenta de Angola, farinha, azeite de dendê, milho e acaçá; feito isto comparecia a consultante, e Rosa fazia lhe passar um gallo pelo corpo, em todas as direcções, pronunciando algumas palavras inintelligiveis; após

coitava-se o pescoço da ave, e a consultante espartojava enchendo-lo dos ingredientes, e mandando-a collocar á porta de egreja de S. Francisco de Paula, sendo a testemunha quem a levava; por estes e outros factos altamente repugnantes recebia Juca Rosa dinheiro, sendo M. T., uma das filhas em quem mais confiança depositava, e que mais vezes lhe dava dinheiro; que o nigromante empenhou ha tempos, em casa de Francisco Motet um anel de brilhantes, pertencente áquella mulher, o pelo qual obteve 50\$000, que Juca guardou; que lhe consta que esta moça tem empenhado joias, por muitas vezes, para satisfazer ás exigencias de seu pai e senhor; que assistiu a juramentos de fidelidade, e que mais tarde a propria Leopoldina lhe disse que tinha rompido o juramento, porque Juca a queria obrigar ao pagamento de 60\$ mensaes, servindo-se ainda della por um modo tão repugnante, que a misera se viu na necessidade de fugir a semelhantes perseguições; que o fim da filiação de Leopoldina era conservar a estima de um homem, e que ella despendera perto de 200\$000; que n'uma reunião a que assistiu na rua do Cabeçú, viu 30 pessoas filiadas, que obedeciam cegamente ao pae Quibombo; que conhece uma infeliz a quem Juca exigiu dinheiro por consultas, e que depois de lhe dar boas sommas e achando-se sem recursos teve de vender sua mobilia, certamente para satisfazer ás exigencias de Juca; que afastando-se de taes sessões, soube que o feitiçeiro o ameaçava com pena de morte, adoecendo pouco depois; que o feitiçeiro se casava com diferentes mulheres, baptisando crianças, segundo o seu infame ritual, e que se effectuavam danças eroticas em frente de imagens santas; que Juca Rosa applicava condemnações ás filhas, fazendo remir a dinheiro as penas que pretendia applicar-lhes; finalmente concordou, que José Sebastião Rosa, praticava sortilegios, evocações, estellionatos, roubos, abusos de confiança, ataques á religião, fazendo reuniões secretas e perpetrando feitiçarias.

E digam que não é assim.

Seja para quem fôr, a mulher pretende sempre parecer bonita, sempre agradar; sempre subjugar. E ainda ahi não está tudo! O Sr. Ambrosio é feio, pisca os olhos sem interrupção, funga com o maior sangue frio, enfim nada tem de encantar; e com tudo, inda a um homem d'estes, a mulher gosta sempre de subjugar, embora nenhuma tenção tenha de lhe ter amor. E' este o fraco do tal ente temivel chamado mulher. Receber elogios de encantadora, merecer vassallagens, vêr

cabidinhos á seus pés milhares de adoradores, encher-se de gloria com os seus suspiros, ufanar-se de captivar; eis aqui o de que mais gosta a mulher, e do que forma seus mais caros pensamentos, seus mais ardentes desejos.

E si assim não é, desejo que me explique a razão, por que, yayá Mariquinhas, com sua boquinha de carmin onde se engastam pérolas, com seu risosinho de esfrangalhar, seus olhos de penetrar, furar, e ir fazer ferida no mais fundo do coração, toda encantos como é, se requebra toda, se entenece, envia saborosos mucxoxos a um feio marmanjão que lhe está defronte com toda semsaboria, e mais desenxabido do que um abacate sem tempero?

Que gosto acha tal deidade em semelhante papalvo? E' porque, D. Mariquinhas é mulher, e a mulher deseja sempre agradar, como já o dissemos.

E si ainda teimarem. quero que me explique a razão, porque D. Henriqueta, que é a imagem do amor, estira a mão pelo buraco da vidraça, e deixa cabir cheiroso bilhetinho á um fulano, guedelhudo e poltrão? Amor, não lhe tem a tal sinhá; cazar com elle, não quer, porque não quer figurar de Venus pelo braço d'um Vulcano; então pois, porque é que traz assim o pobre bichano em pasmaceira? Ora, boa pergunta, é mais uma conta para o roزاری; D. Henriqueta é garboza, e gosta de adoradores, e finalmente é mulher.

Não me podem pois contradizer. Perdoem as amáveis; a experiencia me tem mostrado o que affirmo. Podem arrufar se quanto quiserem para mim; façam lá estas carinhas zangadas, batam com a janella, tudo contra o pobre de mim... tenham paciencia!

A PEDIDO

—Sr. Antonio, á dois annos anda V. m. em alternativas, e não ata nem desata!

A moça é bella, o que faz que não casa?

Entretanto a sua entrada assiduamente, de dia, de noite, fora de horas, faz com que todos façam juízos temerarios.

Escute: ha poucas noites dois capotes encostados á pilastra da cruz faziam commentarios que o Paschoal ouviu, á cerca das suas continuas viagens da *Taboa-grande* para a casa da pequena.

E o caso das bofetadas, não é desairoso?

Ora, decida se que de esperas ja é massada.

Achando-se no commando das armas desta provincia o Exm. Sr. general Herculano Sanchez da Silva Pedra, não podemos deixar de

saudar a S. Ex. e congratularmo-nos pela escolha de tão distincto militar para a commissão que a pouco acaba de ser nomeado pelo governo imperial. Os relevantes serviços prestados por tão bravo e illustre general não são duvidosos; os postos e as immensas condecorações que lhe foram conferidas deve somente á bravura com que sempre se portou nos campos da batalha, distinguindo-se como um dos primeiros militares do exercito brasileiro: receba pois S. Ex. os parabens de seus subditos, companheiros d'armas.

F. C. M. e outros.

—Então, charo amigo, traz-me novas proezas do seu afamado Ze-Garoupinha?

—Hoje faço sinalepha, capitão, por não dispor de meu dez minutos.

Mas para não passar por alto um feito de sua vida depravada, venho lh'o contar em termos breves.

—Sente-se e desabafe-se.

—Ze-Garoupinha na vespera de Santo Antonio carregou com a concubina e lá se foi com o seu *brinco* pagodear em uma casa ao *Segura-Parede*, onde ainda se acha até hoje.

—E a mulher?

—A pobre mulher, coitada, emquanto o devasso tripudiava em orgias, carcomia-se de desgostos; porque elle teve a crueldade de trancar-lhe a porta, ficando a pobre senhora como preso de cadeia.

—Que homem libertino! que typo de infamias!....

(Continua.)

Versos á certa sujeita que espia a vida alheia.

Se occupa esta tagarella
Tratando da vida alheia,
Fazendo mil mexericos
Jesus! que mulher tão feia!

Descompõe sempre o marido
Pau, xicote, não receia.
Grita, berra enfurecida
Jesus! que mulher tão feia.

Vive somente a dormir,
Stá gôrda como balêa,
Arrota, geme, dá traques
Jesus! que mulher tão feia.

Mostra bem nos seus ataques
Que tem de malvada a veia,
Avança n'elle ás unhas
Jesus! que mulher tão feia.

Não vê papel do rapaz
Que não remexa, e não leia,

Faz brigas com a vizinhança,
Jesus! que mulher tão feia.

S'ella conta alguma historia
Não ha ninguem que lhe creia,
Torce o nariz, faz caretas,
Jesus! que mulher tão feia.

O corpo é colção de palha
A boca é de legoa e meia,
Tem pernas todas cambaias
Jesus! que mulher tão feia.

—Capitão, aceita uma queixa?

—Sendo justa, attende se.

—Vindo da Matta de S. João á esta capital no dia 15 do corrente, Francisco do Rego, filho familia, vender quatro porcos, á mandado de seu pae, effectuou tal venda na estação da via-ferrea a um portuguez por 110\$ rs., e dahi dirigiu-se a cidade á fazer compras que lhe eram ordenadas.

No Fortinho foi seduzido por Manuel Desiderio á pretexto de tomar-lhe uns annuncios de escravo fugido, promettendo-lhe de recompensa 200\$ rs.

Logo que a presa entrou no cubiculo do chefe do olho vivo, apresentou-se Antonio dos Invalidos e um outro fallando hespanhol, com tres pedaços de carta, dizendo que era a loteria de Hespanha e que corria alli mesmo.

Com o tal joguinho de alicantina depennaram o pato em 100\$ rs. Este em seguida foi queixar-se ao chefe de policia, o qual prometteu dar providencias.

—Então que mais quer Vm., si tem esta segurança?

Si o chefe prometteu, é bom esperar pelo resultado.

Em quanto ao prejudicado, eu entendo que tão criminoso é quem come na taverna como quem folga nella.

O miseravel espião Jones Crima

A Bahia hoje está cheia de *ladrões e miseraveis* que para poderem passar, ahí estão servindo de espião de policia.

Destes é o miseravel *Jones Crima*, o prostituto, o alcoviteiro, o intrigante, o delapidador dos bens alheios, o mau filho, o pae corrupto, o insolente, o tratante, o cynico, emfim, o vicio no seu auge.

E' já bem conhecida do publico a vida deste reptil immundo.

Este periodico tem dado muitas paginas deleitaveis de tão negra alma.

O que havemos de fazer mais?

Continuaremos com os *feitos gloriosos* de tão illustre personagem?

Sim; porque para t l monstro de perversi-

dades o latego não serve, mas sim a imprensa, que sabe castigar o vicio, e premiar a virtude.

Sirva este pequeno artigo de introdução aos que se vão seguir.

Ao Salú Rato.

Salustiano Rato, novas treitas

Te prepara a cruel *maçonaria*,
E os *frades* da tal *homeopathia*
Dos *malucos* contemplam-te nas seitas.

E tu que quantas moças vês acceptas,
Vae refrescar-te na cavallaria,
Pois do contrario os da *feitigaria*,
Hão de *borrar* a cama em que te deitas.

Si queres, pois, tomar um bom conselho,
Arruma um sinapismo no cangóte
E vae te receitar com algum *bedelho*.

E mette quanto antes n'um hispote,
Essa cabeça estulta, ó rato velho,
Antes que alguma *gata* dê-te o bote.

O *sineiro* de Sant'Anna

—Capitão, peço-lhe que attenda-me por um pouco.

—Prompto.

—Peço a V. Ex. o favor de despertar a policia, chamando a attenção d'ella para um certo agente do *Olho vivo*, que tendo sido expulso de um hotel d'esta cidade, *n'uma baixa*.....

—Naturalmente por ser esperto de mais?!

— . foi ao consulado, (o homem é lusitano) tirou um passaporte para seguir para o Rio, mas para não ser bifado pela policia deu o nome errado.

—Elle morous, egundo diz, n'um largo que tem o nome de uma cousa com que se *lavra pau*.

—Ah! machado, não é?

—E' justamente, é essa cousa mesma!

Tome conta d'elle, e mande o seu muxingueiro chegar-lhe de vez em quando a taca as costas.

(Continuação do n.º 801.)

—Capitão, eis-me de novo em campo á continuar a vida do celebre *monstro*, que por desgraça das familias pobres, aportou a estas paragens, em *domingo*, dia de S. José, indo degradado para *Fernando* no brigue *Aguiar*.

Este scelerato, parente do demonio, veio da velha maroema procurar meios de vida no nosso pobre Brasil.

Aqui encontrou acollimento como nunca teve em sua terra natal; encontrou consideração, aquelle que sem duvida não passava de um infame carregador de lixo, ou misero agua-

deiro. No entanto a recompensa que nos dá esse ingrato, é desflorando e lançando á prostituição nossas irmãs! . . .

Capitão, haverá maior dôr para um pai ou uma mãe do que ver uma filha, criada com caricias e desvellos deshonrada, perdida, e logo após abandonada pelo miseravel corruptor, ladrão de honras?

Eu creio que não ha castigo bastante para punir um sicario de tal natureza, porque não ha valor que compense a honra roubada.

Tão execravel ente terá remorsos do mal que ha feito?

Haverá em sua tenebrosa vida alguma hora em que sinta pesar lhe a consciencia por tantas victimas que tem arrastado ao vicio e á prostituição, duas das quaes morreram, não ha muito, uma miseravelmente nas Portas da Ribeira, e outra á mingoa, em um casebre immundo, onde o monstro fingindo compaixão a conservava?

Maldição eterna sobre o malvado, author de tantas atrocidades, de tantas desgraças, de tantas lagrimas, de tanta miseria! . .

E tu, venenosa e trahioeira serpente, creatura tão despresivel quanto perigosa, treme do castigo que te espera, por que Deus não perdoa a crimes tão execrandos.

Um dia, e talvez não esteja longe, pagarás, miseravel, a obra do mal que tens levado a effeito.

Serás maldicto de Deus e dos homens. tuas carnes cahirão aos pedaços. . . . todos te repudiarão como uma peste contagiosa. . . .

De lá da mansão onde repousam, os manes de teu irmão invocam contra ti o anathema do Altissimo; porque foste a causa de seus infortunios; porque deixas sua esposa e seus filhos entregues aos horrores da miseria, procurando até deshonrar-lhe a memoria, querendo que a infeliz obrigada pela necessidade accedesse a teus brutaes appetites, e como não conseguiste a deixas na maior indigencia!

E quem sabe teus designios; quem sabe si não era teu intento depois de deshonrar a viuva, lançar vistas sensuaes sobre as innocentes filhinas?

.....
Que a terra te negue o pão! . . . que os ceus te amaldiçoem! . . . que o inferno treme ao receber-te, demonio dos demonios!

(Continúa.)

Motte.

*Os ceus não permitirão
Qu'eu morra sem te gozar.*

COLCHEIA.

As chammas do coração
Heide nutrir noite, e dia;

Qu'eu morra sem alegria
« Os ceus não permitirão:
Com grande consolação
Sei meus males supportar,
Heide firme te adorar
Apesar do teu rigor,
Não permita o Deus de amor
« Qu'eu morra sem te gozar.

Motte.

*Inda que de ti distante
Em longa separação,
Acharás teu nome escripto
Dentro do meu coração.*

Não penses que o teu retrato
Perdeu a côr animante,
Sempre contigo me vejo
« Inda que de ti distante.

*Inda que o tempo
Tudo desfaz,
Dentro em meu peito
Tú vivirás.*

Como amor une as vontades
E se nutre na união,
Amo-te como presente
« Em longa separação.

*Amar á vista
Devido a amor,
Amar na ausencia
Tem mais valor.*

Lembrando-me de ti, meu bem,
Teu nome sempre repito,
No coração palpitante
« Acharás teu nome escripto.

*Tinta meu pranto,
Pena o farpão,
Papel meu peito
Eu escrivão.*

Qual precioso thesouro
Da minha maior paixão,
Eterna vives, ó bella,
« Dentro do meu coração.

*Cofre seguro
Meu peito é,
De aurea chave
Lhe serve a fé.*

VARIÉDADES.

Dous mendigos cegos que se achavam parados na entrada de uma ponte em Coimbra, pediram esmola a um estudante bregeiro, que lhes disse sem dar-lhes cousa alguma:
— Tome la, meu irmão, reparta com o seu companheiro.

Ambos o encheram de agradecimentos pe-

la esmola imaginaria, e quando o julgaram bem distante delles, disse um ao outro:

— Venha.

— O que? perguntou ao companheiro.

— Ora o que! a metade que me pertence.

— Essa é boa! dá-me tu a minha metade.

— Não brinques; pois si o bom do homem disse—*reparta com o seu companheiro.*

— Sim, senhor, disse: e porque tu não repartes comigo?

— Porque não fui eu quem recebeu a esmola, mas sim tu.

— Estás doudo! . . . Eu não. foste tu.

— O' ladrão! gritou o primeiro, vá roubar na estrada!

— Ladrão és tu, que roubas o que me pertence.

Agarraram-se fortemente aos socos, murros, bofetões, etc., etc. E quando já estavam bem molestados, o bregeiro, que, rindo-se com os collegas, os espreitava de longe, exclamou:

— Olá! com faca não, isso não. Espere, não o mate!

A esta voz, os dous cegos, suppondo cada um que o companheiro queria cravar-lhe a faca, se foram afastando amedrontados um do outro, até que ambos tropeçaram e cahiram retondamente.

As perdizes.

Magdalena gostava de comer bem, e João, seu marido, tinha pelos bons bocados o mesmo fraco que sua mulher. Além disto era violento, e tinha com ella amiudadas vezes suas questões.

João um dia matou duas perdizes, e saltava de contente com a idéa de ter um bom petisco; mas para a festa ser completa era mister ter um conviva, e por isso convidou o seu visinho José.

Quanda sahiu disse elle á mulher:— olha que tudo deve estar prompto ás tres horas; vou convidar a José, e fazer algumas compras á villa.

Magdalena arranhou tudo um pouco mais cedo, de modo que ás duas horas e meia já as perdizes estavam promptas. Como se estragariam si estivessem mais tempo no espeto, tirou-as para fora, mas nesta operação arrancou-se-lhe o pescoço a uma d'ellas. Ides vêr o mal que resultou deste pequeno incidente.

Magdalena pegou no pescoço e comeu-o. Como o achou delicioso, arrancou o outro, e pareceu-lhe ainda melhor. Como lhe deveriam saber as azas, e as pernas, que ella parecia querer devorar com os olhos! Lembrou-se com anciedade que talvez lhe não deixassem

nada deste excellente petisco. E como ella mirava as perdizes e as vo'tava d'um lado para outro ficou-lhe entre as mãos uma perna d'ellas. Magdalena pensou no que havia de fazer d'uma perna separada do resto da perdiz, e para se tirar da difficuldade comeu-a.

Quiz encobrir a sua falta, e pôz a perdiz de lado, mas como a aza do mesmo lado não deixasse estar a perdiz na posição que ella desejava, arrancou a aza e comeu-a. A perdiz estava collocada como ella queria, mas não fazia uma figura conveniente ao lado de uma visinha munida de pernas e azas. Magdalena assim o entendeu, e por isso achou que o mais acertado era comer a inteira, dizendo que fóra o gato que lh'a roubára. Assim aconteceu. Magdalena regalou-se com a perdiz inteira, mas lembrou-se logo, com grande receio do castigo que o marido lhe inflingiria. Deu algumas voltas pela casa, olhou para a estrada, João não apparecia. Voltou depois para a cosinha, descobriu a perdiz que restava, e poz-se a fazer considerações; pareceu-lhe que ella era mais gorda, e que João e José poderiam ficar bem com ella. Comtudo, como ella receiava o genio do marido, teve uma idéa... Ah! o que é ser glotão!

Magdalena disse consigo:— se heide ser castigada por meu marido por comer uma perdiz, é melhor comer tambem a outra, mesmo porque é mais gorda! E sem mais reflexões fez desapparecer a segunda como havia feito desapparecer a primeira.

Mal tinha acabado de comer, entrou João.

— Não sabes, João, o gato comeu-me as perdizes!

— Pois tu deixaste comer as perdizes! exclamou João já todo indignado. Immediatamente deita a mão a um cajado, e como a pobre mulher julgava que era chegada a sua ultima hora, disse ao marido:

— Eu estava a brincar, as perdizes estão alli, estão ao lume.

— Ah! isso é outro caso, replicou João, ahás, havia de eustar-te caro. Vae pôr a mesma, acrescentou elle, e entretanto vou afiar uma faca, que não corta nada. E sahiu para o fazer.

Neste momento entrou José.— Ah! senhor José, lhe disse Magdalena, que vindos cá fazer?— O que venho cá fazer? redargiu José, venho comer as perdizes; creio que não é nada mau. Senhor José, replicou Magdalena, vós sabeis e mo sou vossa amiga, e por isso é necessario que eu vos falle a verdade. Aqui não ha perdizes, bem vêdes, porém João, que vos quer mal secretamente, jurou, que vos havia cortar as orelhas na primeira occasião que tivesse: vêde como elle está no pateo

agucando a f. ca. — Effectivamente via-se da janella João em mangas de camisa passando a faca por uma pedra de afiar. José, sem maiores hesitações, não quiz saber mais de perdizes e poz-se a andar para sua casa. Magdalena chamou então o marido, ao qual disse que José, querendo certamente para elle só as perdizes, lh'as levava. João sahiu logo para a rua a gritar. José já se não avistava; João, acreditando o que a mulher lhe havia dito, perseguiu José quanto poudo: quando o avistou, gritou-lhe: «ao menos uma.» Nem uma, nem outra, respondeu José, levando as mãos ás orelhas; e, como lhe levava grande distancia, mettu-se em casa, e alli entrincheirou-se.

Magdalena ria-se e zombava do logro, mas a sua artimanha não lhe valeu de muito. João e José poderam afinal explicar-se. Tudo foi posto em pratos limpos. E' facil advinhar o que aconteceu a Magdalena; é escusado dizello, e é melhor não imitarmos os glotões, por que tambem nos pôde custar caro.

RESPOSTA A CERTAS PERGUNTAS.

O que é um Conego?

Pessoa que come muito, e trabalha pouco; que calça meia encarnada e tem senhoria; que o Estado sustenta para figurar no côro, e olhar para os cantores, em quanto elles se esfalfam de cantar!

O que é um beneficiado?

Sujeito que tem o mesmo trabalho que um conejo, comendo menos, uzando de meias pretas (os que não trase m botas) e não gozam de senhoria.

Que cousa é a mentira?

E' um cometa que tem por algum tempo apparencias de estrella, e que se desfaz finalmente por si mesma.

Que cousa é uma mulher?

E' um balança que se inclina para onde m ais recebe.

Charadas.

O chão é limpo por mim	1
Si tivesse assim fazia	3
Trabalho sempre de noite,	
Porem descanso de dia,	

A luz que os corpos reflecte,	
Me causa tal sensação	1
Causa activa me produz	
Ou seja potencia ou não?	2
Quando elle falla	
A razão se cala	

Na vinda não me acharás,	2
Vi lettras della assim fiz	1
Preposição e artigo	
Eis o meu nome o que diz	1

CONCEITO.

A quem me ama despreso,
Me escondo delle illudida.
Quando sincero me quer
P'ra companheira da vida.

Si mereço sympathia,
Eu sou muito leviana,
Conto os meus particulares
E fico bastante ufana.

ANNUNCIOS.

O Sr. Escolastico Guilherme de Maia tem uns recibos nesta typographia.

Chegou a grande walsa — A minha lyra, — composta por Francisco Santini e acha-se exposta a venda em caza do auctor á ladeira de S. Roque, n.º 18 á Barroquinha.

Na ladeira do Alvo n.º 44, vende-se cravos para casamento e baptisado.

200\$000 rs.

Gratifica-se com a quantia ácima a quem trouxer á botica de P. A. C. Jatobá á rua direita da Misericordia n.º 12 o cabra Panteão, de hombros largos, bons dentes, principiando a buçar, costuma andar calçado.

Este cabra pertence ao negociante do Rio de Janeiro Francisco Ignacio de Mesquita Neves; acompanhando seu senhor em viagem do Rio para Maceió, no vapor *Paraná* á 19 de novembro do anno passado, ao chegar á esta cidade fugiu de bordo do mesmo vapor; o mesmo cabra pertenceu outr'ora ao Sr. João Manuel de Seixas. Protesta-se proceder criminalmente contra quem o tiver acoitado, bem como haver-se os dias de serviço.

Bahia 14 de junho de 1871.

Vende-se uma lancha: trata-se nesta typographia.

Lopes Reis e C.^a precisam para sua fabrica de charutos na rua de S. Bento n. 6, de mulheres que saibam fazer charutos. Tambem admite aos que quizerem aprender ganhando logo que souberem alguma cousa.

Vende-se.

Bonitas capellas mortuarias, para anjo, ramos para baptizados tudo de folhêta de prata, e vellas de cêra, diversos enfeites tambem para baptizados, promessas etc., na rua Direita do Collegio hoje contigua á Bibliotheca Publica n.º 33.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 81.^a

SABBADO 24 DE JUNHO.

N. 805.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS.—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 24 de junho de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado da Penha, para que informe sobre o facto de ter sido, á cerca de 15 dias, impunemente espancada uma mulher por um vendelhão ao Rosario de Itapagipe.

—Capitão, socorra a um desgraçado.

—Oh, meu amigo! o Sr. commove-me. O que temos?

—Existe nos antros de uma prisão um desgraçado cujo crime é aspirar aquillo que todo vivente aspira.

—A liberdade?

—Tal e qual, capitão.

—Sendo exigidos 800\$ rs., como preço de sua liberdade, o infeliz entrou com 350\$ rs.

Depois quizeram vendel-o; não bem-fazeja foi tiral-o manietado no porão de um navio com destino ao Rio Grande.

Urdiram-lhe, por crime imaginario, um processo do qual a victima não tem conhecimento, não ouviu depor testemunhas, que consta foram seus antigos parceiros, não sabe do julgamento final, e vive assim privado de sua liberdade, ignorando qual seja sua sorte.

O que mais acabrunha a desventurada creatura, é o desespero da fome que o devora.

Imagine, capitão, que transes não passa um desgraçado, encarcerado nos ergastulos de uma masmorra sem ter o que comer, implorando a commiseração de seus companheiros de infortunio.

—Custa a crer que no seio de uma terra civilisada se passem horrores taes!... e se lancem mão de certos meios...

Eu procurarei despertar a attenção do Sr. Dr. chefe de policia. Elle é o competente para tomar conhecimento, esmerilhar a verdade e providenciar.

—Ha cousas singularissimas!

Creio que hoje 20 sahi á rua somente para presenciar desastres da mesma especie.

Ora, eu que sou nervoso, estou transtornadoissimo com os acontecimentos de que fui testemunha.

—Vá me contando os motivos de suas alterações.

—A's 9 horas e meia passando pela rua da Misericordia, desembocava do arco do mesmo nome uma carroça com caibros, a qual foi sobre uma escrava do Sr. Gadelha; apezar da dextreza com que esta procurou livrar-se, atirou a ao chão, contundindo-lhe um braço e molestado-lhe todo aquelle lado por cahir alguns caibros sobre ella; um pouco de louça que conduzia em um caixão ficou esmigalhada.

—Podia até morrer.

—Esse incidente foi devido todo a imprudencia com que o carroceiro fustigava o animal para vencer o declive que ha no referido arco. O animal ao chegar no plano espantou-se e desenbestou; não sendo guiado pelo cabresto, tomou para o lado em que vinha a preta sem lhe dar tempo de esquivar-se.

—O serviço de conducção em carroças é um dos peiores e de mais perigo nesta terra.

Ha entre outros, dous inconvenientes gravissimos: um é dos conductores não guiarem os animaes pelo cabresto, deixando os tomar direcções diversas; vezes procurando o centro das ruas e vezes as extremidades. Outro é de servirem-se de carroças para transportes de compridos pranchões, varas e caibros os quaes pela maneira porque os collocam, ficam atravessados e tomam de revez os lados da rua embaraçando o transito.

—E dando lugar a esbarrões, *tungadas*, encontrões; mormente nas voltas e ladeiras.

—O outro acontecimento é mais deploravel.

—Misericordia!

—O major Herculano Antonio Pereira da Cunha, homem de 70 annos, sahiu á passeio, encaminhando-se pela fundição da Jequitaiá. Isto seriam 11 horas; seguindo pelo becco das

Tabocas, sahio do barracão da via-ferrea uma carroça, cujo desastrado conductor, açoitava e tangia o animal com tanto açodamento que precipitou-o sobre o ancião, atirando-o ao chão e a carroça passando-lhe sobre uma perna, deixando-o sem esperanças de vida.

—Oh, Sr.! um homem velho e doente!

—Consta que o chefe de policia tendo noticia do acontecimento, ordenou que se fizesse corpo de delicto e se procedesse contra o criminoso, o qual se poz em fuga.

—Um dos defeitos desta terra; não prevenir para depois ter de punir.

Porém como o que está feito não está por fazer, é preciso um exemplo severo para que esses carroceiros sejam mais cuidadosos de suas obrigações.

—Capitão, vi uma cousa no *Alcazar*, de fazer rir.

—Vá desembuchando.

—Antes de principiar o espectáculo, apparece um moleque com uma campainha, e começa a tocar como usam nas missas em S. Domingos ou nas egrejas matrizes, quando tem de sair o Sacramento.

Na quinta-feira, porem, entregaram a campainha a um moleque pandego que pôz-se tocando e gritando:

«Cheguem para ver pernas bem feitas!

«Cheguem para o *alcazar Leon!*

«Cheguem para a folia!

«Cheguem para o deboche e orgia.»

—Oh! que escandalo!

Até o *Mercurio* na especulação, ou extorsão do cambio de bilhetes do theatro!...

—Pois o *Mercurio*, o deus dos alcoviteiros, tambem cambeia em bilhetes de theatro?

—Não é o deus *Mercurio* da fabula, é o *Mercurio* negociante, que ha pouco casou-se com quarenta contos de réis, segundo dizem, que manda por portas travessas comprar bilhetes de camarotes e platéas, exigindo depois dos espectadores cinco e seis mil réis pelas platéas e quinze e vinte mil réis por camarotes, tendo pessoas contractadas para esse serviço.

—Capitão, uma cousa, que reclama prompta providencia, para evitar quedas e desgraças.

—O que é? falle, diga logo.

—O largo de S. Bento, mormente na calçada, está intransitavel.

—Não sabe, que é tempo de inverno; pela chuva continuada alguma poça, talvez?

—Não é de agua que eu trato, mas de ferro.

—Pensei.—então o que é?

—E' certo que o finado Dr. Aprigio pintava bem esta terra, dizendo...

—Está V. dissertando.

—...que, aqui, cada um por mais loquaz ou pretencioso, fazia, impunemente, o que queria; e não tinha quem lhe fosse á mão!

—Ignorava esse dito chistoso, que, infelizmente, é verdadeiro! mas o que ha?

—E' a empresa de *Trilhos Urbanos* que, como a de *Vehiculos Economicos* e de *Trilhos Centraes* não leva em conta o publico; offerecendo commodidades, cada qual d'ellas motiva trans-tornos e desgostos!

—Isso é verdade, mas ella é uma das melhores.

—Do que a de *Vehiculos Economicos*, não padece duvida, pela inalterabilidade de preço, a excepção só em certos dias de noite, pela facilidade em qualquer parte de entrar e de sair uma pessoa onde queira, e porque não tem bilhetes para dias santos e domingos e dias especiaes, dobrado e quadruplicado, as vezes, o preço; estando em começo os *Trilhos Centraes*, que não pode, por ora, ser julgada.

—Que é cu hei de fazer,—si a policia e a camara municipal nada fazem, ponho cõbros aos abusos, providenciando com energia e independencia, e lotando o numero dos logares, que, servindo para doze phthysicos, incommodam a seis hydropicos?

—Falle, capitão, escreva, e conseguirá, como tem conseguido muitas cousas pela censura; tanto mais quando a agencia, talvez, ignore o que occorre, e é docil e dedicada.

Não direi mais nada, porque meu fim é pedir providencia, para serem removidos os trilhos que obstruem o caminho, e que, ha dias, causaram uma queda n'um cego, que quasi espedaça-se todo em cima dos ferros!

—Vou fazer-lhe a vontade, sentiando a demora que dar-se-ha, como no Taboão; pelos embargos das duas empresas a rua ali atravancada e lodocenta, os *Trilhos Centraes*, parados pelos *Trilhos Urbanos*!

—O' que governo inconsequente temos nós!

—Porque se queixa tão amargamente, meu rico?

—Pois Sr., eu não sei mais o que ha de urdir o governo e seus agentes para vexar e atrazar o povo!

Além de um homem pobre tirar da bocca de seus filhos para pagar direitos á nação por um pequeno negocio, ainda andar um dia inteiro de Herodes para Pilatos!...

Em que paiz, á não ser este, ja se viu as estações publicas recusarem moeda legal do Estado?

—As moedas de dez reis, não é?

—Sim, Sr.

—Eu si fosse pagar nessa especie e não me quizessem receber, não dava cavaco.

—Nessa não caio eu, para no outro dia tomar pelas ventas um mandado executivo.

Tinha de pagar 13\$500 rs. de direitos; pego em 9\$ rs. em papel e 4\$500 rs. em moedas de dez réis, porque á natureza do meu giro faz com que receba muito dessas moedas, chego a meza de rendas para pagar e regeitam-me o cobre; vou á thesousaria trocal-o, recusam-me; dirijo me ao sello para comprar estampilhas, fazem bochecha. Ora dá-se que inferno! Em idas e vindas, la se vac perdido quase todo dia.

Entretanto, a meza de rendas regeita a moeda legal do paiz, com curso authorisado pelo governo e recebe valles das companhias de *bonds*, sem garantia do governo ou permissão dos poderes competentes! Nesta occasião como que á proposito presenciei o empregado Bittencourt receber um valle dos Trilhos Urbanos.

—Isto na verdade é estorvo, e impecilio ao povo. Dizem que se elhante ogeriza ás moedas de dez réis é pelo trabalho que dão na contagem.

—Panella muito mechida, fica ensossa ou salgada.

—Isto é verdade.

—Estão mettendo o portuguez Albino em funduras e elle é quem ha de vir a ficar mal no fim da alhada.

—Eu entendo que o subdelegado procedeu como devia.

Na venda havia com effeito jogo; jogo de busca á *mandar vir*; mas no qual os parceiros *esquentavam-se*, questionavam e iam á vias de facto, como aconteceu o mesmo na noite do cerco, em que houve um *souvenir* de supapadas entre o proprio denunciante e um outro.

—Eu só reprovei ser denunciante um dos taes que faziam parte da panellinha.

—Alem disso, o portuguez recebeu o subdelegado inconvenientemente, parecendo querer menoscabar em sua authority, não só com palavras menos commedidas, e ainda mais indo como que por escarneo á torneira encher um copo de vinho e bebendo, acompanhando certas phrases...

O ajuntamento de meninos tambem é exacto; eu ouvi de um dos da sucia o que lá se praticava.

Quanto ao excesso dos soldados ninguem deixa de reprovar, porem não foi na vista do subdelegado, pois que Albino largando-se a

correr, os soldados o acompanharam e foi nessa occasião que o maltrataram.

—Basta dizer que o proprio portuguez tem tanta consciencia do mal que obrou que se propoz a espontaneamente dar uma satisfação ao subdelegado.

—Mas em tudo isso siqne certo —que se não houvessem agulhas não haviam costureiras. Um intrigante só é capaz de revirar isto tudo de pernas para o ar.

A PEDIDO

—Capitão, sabe que o Antonio Godinho comprou um codigo criminal?

—Para que? Então o homem quer abandonar a vida mercantil?

—Diz elle que é para outra vez não o pillharem como desta, que querendo escapulir do defloramento, cahiu no raptó.

—Está direito; pescador que vae sempre ao mar deve usar de atalaia.

—Decididamente quem mora nesta casa é algum filho de mulher fadista.

—Creio que são uns estudantes.

—Não direi que não; mas necessariamente ha entre elles algum filho de arreeiro com alguma farpella, creado pela porta dos açougues, ou nos quarteis, mensageiro de recados dos *frequentadores* da casa, algum menino creado com farinha de vintem, campeão decidido nas *travessuras* do largo do theatro, e a quem a mudança de vida não pode reformar os habitos da puericia.

O estudante será sempre um typo jovial, espirituoso, brincalhão, chistoso e bouanchão, pode usar de um gracejo, de um motejo, mas respeita sempre as regras da cortezia e da decencia, deveres que impõe a boa educação de seus paes recebida.

Porém, um biltre que escandalisa a visinhança, provoea e insulta a quem passa querendo expôr ao ridiculo pessoas sisudas com apupos e vaias, mostra que foi moleque de Terreiro, deixa entrever a origem *marafonica* e os costumes que bebeu no prostibulo onde chafurdava aquella que lhe deu o ser.

—Homem, para evitar-mos historias, o melhor é quando tivermos de ir á rua das *Campellas*, não passarmos por aqui.

—Capitão, V. Ex. que entende de qualquer assumpto, me responda á esta pergunta:—Um superior pode insultar á um seu subordinado em occasião de avisal-o para qualquer serviço?

—Não, porque sujeita-se a ouvir o que lhe queira dizer o offendido.

—Pois deu-se um caso que denota grande somma de estupidez. Certo homem que tem nome do bicho que *berra na rocha de Nemezes*, encontrando um inferior perguntou-lhe si estava avisado para a visita imperial; o moço respondeu-lhe que não.

O que faz o animal bipede?

Diz-lhe: «V. não foi avisado, porque é um relaxado; ainda lhe mando tirar as insignias por um rufador de caixa. V. é tão relaxado que ainda hei de lhe amassar o costado com a farrusca.»

—Si esse stupidarrão ignora os regulamentos da milicia civica, que venha aprender em ferros no porão deste navio.

—O diabo tanto procura que ha de encontrar.

Mas o culpado é quem entrega cargos a gente que só tem prestimo para capitão do canto. Em tempos *primitivos* a cousa se fiava mais fina.

(Continuação dos ns. 803 e 804.)

—Capitão, tratar de cousa tão vil como é o nojento animal de que me occupo, causa asco e repugna e á não ser o perigo que correm muitas incautas virgens, a quem o matreiro procura corromper com o seu ouro, ouro ganho illicitamente, eu o atiraria ao desprezo.

E' preciso porém desvendar os olhos as nossas patricias pobres, para que não se deixem fascinar pelo falso brilho da seducção e deslumbradas vão cahir no laço da perdição que lhes arma o perverso.

Leproso social, sabe encobrir as chagas da corrupção que lhe corroem a alma, sob a apparencia de mentida beneficencia, de ironica protecção, de hypocrita siudez.

A tarefa é fastidiosa; a exposição dolorosa, porque se referem a factos que trazem dores e angustias a muitas familias; mas no empenho de desmascarar a tão abjecto ente, irei desfiando todos os factos de consummada protervia gerados em seu tenebroso craneo, fermentados em seu negro coração, urdidos por seu espirito diabolico.

Sim, esse ente vil e nefario que para mal desta terra, aportou aqui em um *domingo*, dia de *S. José*, indo degradado para *Fernando* no brigue *Aguiar*.

Ja te esqueceste, execranda creatura, da sova de pau que escapaste de levar, por causa da innocente victima, sacrificada a tua gana crapulosa, a qual deixaste acabar miseravelmente nas Portas da Ribeira?

O que é feito, milhafre, daquella pobre coitada, que roubaste do lar paterno, prosti-

tuiste e pozeste em uma casa ao Jogo do Carneiro?

Recordas-te, monstro, da maneira porque escapuliste das garras da policia, no dia em que tua casa foi cercada por causa daquella menor a quem defloraste?

Os factos são innumeros, notorios e execraveis.

Este infame já teve occasião de vender um homem livre, pelo que andou bem *embaçado*.

Um compadre dessa cousa vil, devendo-lhe uma quantia e achando-se em apuros de não poder pagar-lhe, foi atrozmente perseguido e até preso; felizmente a fortuna o ajudou a pagar ao sevandija!...

Capitão, deve a sociedade continuar a supportar um fardo tão pernicioso? Oh! não, mil vezes, não!...

Que este miseravel expie o peso de suas iniquidades!... Que o castigo corresponda ao mal que tem causado!...

Para elle nada de compaixão, nada de indulgencia.

ANNUNCIOS.

THEATRO DE S. JOÃO

GRANDE COMPANHIA ANGLO-AMERICANA

DIRIGIDA POR W. NORTON E T. RIDGWAY.

em beneficio das

Escolas primarias

Segunda feira 26 de Junho de 1871

PRIMEIRA PARTE.

1º Ouvertura pela orchestra.

2º Os tres Hercules, executado por Thomaz Jorge e John Ridgway.

3º Baile novo, por W. Norton.

4º Solno no piano, por Stil.

5º Salto aereo, executado por Jorge, John e Alberto Ridgway.

6º Ouvertura pela orchestra.

7º Canto de opera, por W. Northon.

SEGUNDA PARTE.

8º Illusão de Ridgway pela segunda vez, o qual dará um premio de cem mil reis a pessoa que for capaz de amarral-o por cinco minutos sobre uma cadeira com uma corda de trinta pés de comprimento sem que elle se possa desamarrar, á excepção do pescoço.

9º Dança, por W. Norton.

10º Trabalho gymnastico e aerobatico, pelos Irmãos Ridgway.

Os intervallos serão preenchidos com as duas bandas de musica da policia e do 14.º de infantaria.

Principiará as 8 horas.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 81.^a

QUARTA-FEIRA 28 DE JUNHO.

N. 806.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 3\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 27 de junho de 1871.

Officio ao Exm. Sr. commandante das armas, para que se digne de informar-se si é exacto que no sabbado á noite fôra espancado no piquete o musico de nome Gonçalo, o qual consta que apezar de ter uma distincção honorifica, foi trancafiado no calabouço a pão e agoa.

Espera-se que S. Ex. fará cessar esses abusos muito frequentes aqui; porque alem de illegaes e criminosos desde que se castiga sem as precisas formalidades, são aviltantes e acintosos praticados publicamente na rua, como dizem aconteceu um dia destes, marchando uma força para o cemiterio á prestar honras funebres, em que um soldado que fazia parte da mesma levou muitas espadeiradas no costado á vista de grande numero de pessoas.

S. Ex., zeloso propugnador dos brios militares, de certo attenderá ás ponderações expostas.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da Conceição da Praia, para que faça acabar com o jogo que ha no caes do Commercio entre praças do 14 de infantaria e remadores, de cujo jogo nascem sempre desordens, sendo que já outro dia foi preciso a intervenção da policia para applacar um desaguisado.

—Capitão, um seu afeiçoado pede-lhe a inserção da seguinte noticia:

«Na capella do Senhor dos Milagres ao largo do Paranhos, celebrou-se no domingo uma singella porem fervorosa e edificante solemnidade religiosa, constando de uma missa rezada em louvor ao mesmo Senhor.

Assistiu ao officio divino S. Ex. Revm. o Sr. arcebispo, o qual recebeu o diploma de protector da irmandade.

O templo estava modesto e decentemente ornado,

A philharmonica *Mnemosyne* prestou-se obsequiosamente a tocar não so durante o Santo Sacrificio, como depois »

—Por poucas a egreja de S. Pedro dos Clerigos não é presa do fogo na noite dos foguetes.

—Algum maldicto busca-pé.

—Não; um balão solto não sei de onde, declinando, cahiu sobre a egreja; principiava a incendiarem-se os andaimes quando descobriu-se. A' actividade do subdelegado coadjuvado pelos esforços de algumas pessoas do povo, deveu-se a prompta extincção.

—Capitão, si eu lhe contar um facto, V. Ex. duvida.

—Creio muito no Sr.

—Olhe que é um facto que parece incrível, de fazer pasmal!

—Estou acostumado a ouvil-os; ja não ha cousa que me admire.

Siga sua narração.

—Uma mulher em estado de morte, tendo já se confessado, pediu que queria receber os ultimos soccorros d'alma, mas o pastor de almas levou dois dias sem lh'os querer levar nem mandar dar.

—Mas porque?

—Allegando que não podia sahir com as Sagradas Formulas.

—Por falta de quem acompanhasse ou por incommodo delle?

—Nada disso; porque não podia abrir o templo.

—Então estava interdicto,

—Estava cheio de louças e vidros que elle não queria que lhe quebrassem.

—Ora isso! Pois então o pastor de um banho leva mais em conta um objecto de vidro do que a alma de um fiel christão?

—Eu logo disse que V. Ex. havia de se admirar,

—Mas o pastor quando não quizesse abrir a porta da matriz com receio de que lhe quebrassem seus vidros, podia sahir pelo con-

sistorio e ir acudir a quem estava prestes a dar contas na outra vida.

—Si esta é do pastor ou de lobo, V. Ex. decida.

—Mas estou certo que não se deu por aqui.

—Não; foi muito longe; na freguezia da *Avó de Christo*, sabe onde é?

—Nunca la fui.

—E' um lugar aprazível; la passei o S. João; desde o dia 17 em que cheguei até o dia 20 a enferma estava sem receber o Santissimo.

—Ora veja que policia modelo!

Aquelle cabo é das ordens de palacio.

Predeu a um individuo, tomou-lhe quatro foguetes que trazia e soltou-o.

Mudou de traje no botequim do Vallasques e está jogando foguetes; aggravando este delicto com soltar um foguete para o lado em que vae o rondante.

—Desculpe que o homem está que nem se pode lambêr. Não vê como elle *espirra* que se ouve tão *longe*?

—Capitão, V. Ex. tem ido a Brotas?

—Ha bem tempo que não ando por aquelle bairro.

Mas porque me faz esta pergunta?

—Queria pedir a V. Ex. para reclamar á camara municipal a demolição de um muro, quasi ao sahir á Cruz das Almas, o qual ameaça desabar. Esse muro é extenso; mas tem cahido aos pedaços, e o dono vae levantando cerca á proporção que vae desabando; porem agora o resto que dá para a estrada, que é bastante estreita, acha-se em completo estado de ruina, e em breve desabará.

Ora, sendo a dita estrada transitada como é, torna-se coherente que V. Ex. peça a camara, em nome das pessoas que moram para aquelles lados, e que tem necessidade de por ali transitar, que o mande demolir, já que o seu dono não o quer fazer, evitando assim alguma desgraça que, por ventura, possa acontecer.

—Vá descansado que eu officiarei á camara neste sentido.

—Obrigado, capitão.

—Em uma noite como a de S. João, não estar as bombas de apagar incendios, prevenidas para sahir ao primeiro toque, denota grande incuria, sinão demasiado deleixo.

—Nesta terra as bombas não apagam fogo; servem apenas para refrescar paredes e quando muito, para atalhar que se prolongue.

Ou o incendio é tão diminuto que quando ellas chegam já está extincto pelos esforços do

povo, ou si é mais forte chegam sempre quando a propriedade está destruida.

—A prudencia aconselhava que em semelhante noite as bombas estivessem distribuidas por diversos logares da cidade, para acudir a qualquer successo momentaneo, mas uma vez que não houve essa lembrança, ao menos deviam estar promptas nos seus pontos para sahir logo que fosse preciso.

Houve um incendio atraz da Sé e a propriedade podia arder si fosse a esperar por bombas.

Seguramente hora e meia depois do toque de fogo, foi que vi uma bomba.

—O *Jornal* e o *Correio* disseram que não havia agoa.

—Si não houvesse agoa, a bomba encontraria a propriedade em cinzas e talvez outras mais. De casa da professora da Sé e de outras muitas forneceram abundante agoa.

—Como foi esse desastre?

—A loja estava atopetada de foguetes de todas as qualidades; de um sobrado á rua de D. José atirava-se grande numero de *espadas* e *busca-pés* que crusavam-se em *desafio* com outros atirados da esquina da rua da Misericordia; quiz a fatalidade que um d'elles penetrasse na referida loja e de repente ouviu-se um estampido terrivel que a todos fez estremecer, parecendo que a propriedade ia abater-se; seguiram-se depois successivos e repetidos estouros assemelhando se á uma bateria.

As miudezas que haviam na loja ficaram completamente destruidas e o madeiramento carbonizado.

A' não ser o soecorro prestado por grande numero de gente, principalmente da vizinhança e com especialidade a coragem de um individuo, erioulo, cujo nome ignoro, a desgraça seria desastrosa.

—Em quanto á respeito do S. João não se tomar uma medida energica, como foi a do entrudo, ha de haver sempre desgraças, quando não sejam incendios, queimaduras.

—No domingo foi encontrado em Itapagipe, na rua de Dentro, um creoulinho banhado em sangue, tendo a cabeça e a cara quebrada.

—Como nesta terra a policia vive na indolencia, estes factos passam desapercibidos.

—Os sambas sempre finalizam por uma desordem!

—E' maldição!

—No dia de S. João á noite, na rua da Madragôa, uns creoulos que por alli moram, formaram seu *sambinha*, mas como sempre apparecem *desmancha prazeres*, no gosto do brinquedo originou-se uma desordem entre

dous sujeitos, que teria dado em funestos resultados, si não fossem dous pacificos cidadãos que passaram na occasião, e que com seus modos urbanos conseguiram accomodar o sarceiro!

—Que gritos serão estes na porta da botica?

—V. não ouviu? O homem brada que o boticario vendeu lhe um remedio trocado; que si na hora de tomar não se dá pela troca, com toda certeza o misero que o ia sorver fazia viagem para a contra-costa.

—Estes enganos são bem perigosos.

—Bem eriminosos.

—Dizem que este boticario tem o defeito de estar sempre beballo.

—Elle é tão boticario, como V. padre de missa.

—O Carlos cor de canella, tinha me dito já isto, mas eu não acreditei.

—Então como pode ter botica, si a lei não permite?

—Como pode? podendo. Como se pode e se faz tudo o mais nesta terra.

—Serve-se do nome de um testa de ferro.

—Está o que é extraordinariamente mau. E a lei neste ponto é bastante incoherente. Devia permittir que quem quizesse podesse ter botica, mas não deixar que trabalhasse nella quem não tivesse titulo. Do uso e não do nome é que vem o mal.

—Mas se entendem que devem entregar a vida dos mais a um estonteado, que ás vezes está cambaleando a ponto de cahir.

—Então é exacto que elle bebe?

—Como uma cabra. E quando está melado não deixa os vizinhos socegados com uma orgia, um lupanar infernal.

—Oh que casmurro!

—Si elle continua a fazer tal algazarra com suas bebeleiras, obrigaremos esse ebrio a mudar-se para a rua de *fazer cabdeiras*, onde pode bem se accomodar sua pharmacopéa.

—Entre os casos da noite de S. João apre-
cei um muito galante.

—Qual foi, meu cara de pote sem tampa?

—Um sujeito atirava busca-pés na rua do Bispo; a policia chegou, prendeu-o; o homem allegou privilegios de official de artilheria na cional, os quaes foram desconhecidos pelo sargento policial. De uma casa sahiram dous individuos que tomaram parte na discussão pelo lado do official, discursando que um sargento não podia prender a um tenente. Para encurtar razões, tenente e seus tribunos foram dar com o costado no destacamento da policia. Nesse dia, porem, os soldados que faziam

a guarda á secretaria do chefe estavam das dez para onze. O official esse escapuliu da guarda, tão fino que o sentinella não viu; os outros dous presos e o sargento estavam comendo carurú, as tres horas da noite, na casa onde se achavam os mesmos quando foram presos, que é uma loja por baixo do Dr. Vital.

—Famosa policia!

—O resto da comedia é que é bonita.

A dona da casa suppondo que o sargento seria tão sem coração que depois de saborear o bello carurú e chupar a boa pinga faria seus convivas voltar para a prisão, teve um flato que durou até 5 horas; á vista do que o sargento não teve animo de tornar a levar os presos e voltou sosinho para a guarda, deixando os dous a tratar da interessante enferma.

—Dizem que ha suas cousas na casa das *materias fulminantes*; certos desfalques, certas brocas...

—Eu não sei disso; ali está o *inspector da gente armada*, que me parece ser competente para tomar conhecimento do como anda aquillo.

—Creio que não; si como dizem está ella sujeita á jurisdicção do ministerio das *plantas e legumes*.

—Nesse caso quem se julgar prejudicado que requeira.

A PEDIDO

—O portuguez Godinho foi hontem, 26, á tarde, á morada da creoula Bemvinda Maria da Conceição, mãe da menor Clara, a quem o mesmo é accusado de haver raptado e deflorado; pretextando procurar a casa de Severiano Vieira do Couto, casa que é em rua muito diversa daquella e parecendo tomado de surpresa por se haver encontrado com a mãe da paciente, passou a ameaçal-a dizendo que a ia metter na cadeia, bem como a todas as testemunhas que juraram contra elle.

—E a mulher o que fez?

—Testemunhou apenas o facto.

—Para que porém emprega o Sr. Godinho estes meios? Para que vae á casa da infeliz mãe provocal-a e escarnecer de sua justa dôr?

—Si fosse uma mulher que tivesse conhecimento do que devia obrar, ou mesmo si houvesse homem em casa, estou que o Sr. Godinho não teria vontade de lá voltar segunda vez.

—E depois vem o Sr. João Victor dizer que este processo é *forjado* com mira no dinheiro do Sr. Godinho!

—Um processo promovido pela justiça!

Quem é que pode ahí ter mira no ouro do opulento negociante?

—Mas é porque, talvez, o Sr. Godinho não tenha dito a seu advogado que elle é quem tem andado a pedir e a propôr a muitas pessoas *accommodações*, as quaes tem sido regeitadas e repellidas; que a tantas pessoas tem feito essas propostas que até já teve um prejuizo de 2500 rs.

Que foi elle quem mandou pelo seu ex procurador Marques Porto chamar as escravas de casa dos finados Tavares França e no escriptorio do Exm. brigadeiro Dr. Evaristo lhes prometeu recompensas, fazendo-lhes interrogatorios.

Este facto da chamada das escravas e a maneira porque foram intimadas tem até circumstancias criminosas.

—A authoridade tem noticia de um facto criminoso; manda ao logar, descobre-o na occasião mesmo em que elle se ia reproduzir; procede, como era de seu dever, contra o culpado, e á isso se diz que é pôr a mira na algibeira do homem que tem dinheiro!

—Deixal-os fallar que elles calar-se-hão.

Eu só o que achava bom era que o Sr. Godinho não voltasse á casa da pobre mulher.

—Capitão?

—Prompto.

—Uma noticia.

—Vamos com ella.

—Escute. O *Jão Crimacoria* está despondido com a publicação sahida no *Alabama* ultimamente.

—A que respeito?

—Sobre uma ladroeira que fez o filho e pela qual foi agarrado, por querer passar dez tostões por dous mil réis.

—E o *Jão Crimacoria* não deu o conveniente destino a esse bregeirote?

—Jamais, capitão.

—Deveras? E' aqui bem applicado—*Tão bom é o ladrão como o consentidor.*

—Capitão, ha dias perpretrou-se um attentado gravissimo, o qual se passar sem punição será de pernicioso exemplo.

—A qual attentado allude?

—A' criminosa aggressão com que um individuo de nome Olindo Baptista offendeu a outro que pacificamente passava pela rua do Commercio e que sendo visto pelo referido aggressor, este sahiu da casa em que é empregado com um instrumento aviltante e de *supetão* offendeu áquelle.

Agora, para attenuar o crime, precuram fazer propalar que a arma offensiva pertencia ao offendido, quando o contrario foi presen-

ciado por diversas testemunhas. E basta conhecer a indole pacifica do aggreddido e de sua familia, para saber que todos elles são incapazes de usar de armas e de commetterem uma affronta ou um insulto contra qualquer; ao passo que o aggressor ja tem factos que comprovem seu genio turbulento, sendo além de outros, o de uma desordem que teve para o Bomfim.

Tambem tem se usado de uma outra arma para escapar ao castigo da lei pela punição do delicto, procurando-se por meio de empenhos e pedidos arredar as testemunhas e fazer com que ellas não vão á juizo depôr o que viram e o que sabem.

Essa escapatoria porém não aproveitará, porque confia se na dignidade e incorruptibilidade de muitas pessoas graves e sizudas que presencaram o facto; e mais que tudo no immaculado caracter e rigida austeridade com que costuma fazer justiça o juiz a quem está affecto o julgamento e de quem espera-se que o aggressor não conte com a impunidade de seu crime.

Portaria ao espião Beissolas para que vá á noite ao largo de Santo Antonio além do Carmo ver um maluco que sahe da esquina da rua Direita do mesmo santo, correndo sem chapéu, e parando na frente da igreja gritando—toque! toque! e voltando no mesmo gosto, vae se pôr de sentinella provando sua maluquice completa.

Ordeno, portanto, que o mesmo espião o faça recolher á bordo deste navio para ser castigado, afim de ver si por meio do castigo fica bom.

VARIÉDADES.

Simplicidade ou ignorancia.

Uma Sra. ouviu dizer que se pagava o *direito de cabeça* de cada animal que se matasse para consumo; mandou matar uma vacca e depois que no talho vendeu toda, poz a cabeça da mesma vacca em uma gamella, e mandou pela escrava levar ao procurador da camara de uma de nossas villas, dizendo que é o que lhe pertencia dos direitos.

ANNUNCIOS.

Ao publico.

O aferidor de medidas redondas achar-se-ha nas horas competentes, para os misteres de seu officio, em sua casa á rua do Bispo n.º 18 A.

Typ. de Marques, Aristides e C.